



Prefeitura Municipal
de São José

FUNDESJ

Fundação Municipal Educacional de São José



USJ

Centro Universitário
Municipal de São José

Projeto Pedagógico

Curso Superior de Tecnologia em

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO

DE SISTEMAS

São José/SC
2016



FUNDESJ
Fundação Municipal Educacional de São José



Superintendente da FUNDESJ

Profa. Ma. Ana Cristina Oliveira da Silva Hoffmann

Reitor do USJ

Prof. Dr. Juarez Perfeito

Vice-Reitora Acadêmica

Profa. Ma. Renata Silva

Vice-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Juarez jonas Thives Jr.

**Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em
Análise e Desenvolvimento de Sistemas**

Prof. Me. Alcides José Fernandes Andujar

Sumário

1. PERFIL INSTITUCIONAL	6
1.1. HISTÓRICO.....	7
1.1.1. Histórico de Santa Catarina e Inserção Regional	7
1.1.2 Histórico de São José	9
1.1.3 Histórico Institucional.....	12
1.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	16
1.3 MISSÃO, VISÃO E FINALIDADES INSTITUCIONAIS.....	20
1.4 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO	21
1.4.1 Políticas de ensino	22
1.4.2 Políticas de extensão	29
1.4.3 Políticas de pesquisa	31
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	34
2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES DO CURSO.....	34
2.2 MISSÃO DO CURSO	35
2.3 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	35
2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	41
2.5 OBJETIVOS DO CURSO	44
2.5.1 Objetivo Geral	44
2.5.2 Objetivos Específicos.....	44
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	45
2.7 ESTRUTURA CURRICULAR	46
2.8 CONTEÚDOS CURRICULARES	52
2.9 ESTÁGIO CURRICULAR	56
2.10 METODOLOGIA.....	56
2.11 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.....	57
2.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	59

2.13 APOIO AO DISCENTE DO USJ.....	59
2.14 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	63
2.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	64
2.16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	64
2.17 NÚMERO DE VAGAS	66
3 CORPO DOCENTE	67
3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	67
3.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	68
3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR	70
3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	70
3.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	70
3.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES.....	70
3.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	71
3.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	71
3.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE.....	71
3.10 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	72
3.11 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	74
4 INFRAESTRUTURA.....	75
4.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI	75
4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS.....	76

4.3 SALA DE PROFESSORES	77
4.4 SALAS DE AULA.....	77
4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	77
4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	78
4.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	79
4.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	79
4.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE.....	79
4.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE	80
4.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS.....	80
REFERÊNCIAS	81
ANEXO I - PLANOS DE ENSINO DO CST EM ADS	82
ANEXO II - QUADRO DE VALIDAÇÃO DAS ACC's.....	100
ANEXO III - ESTRUTURA DO PROJETO INTEGRADOR	102
ANEXO IV - MODELO DE ESTRUTURAÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS	104
CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ.....	104
ESTRUTURAÇÃO REGISTRO E PUBLICAÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE ADS	104

1. PERFIL INSTITUCIONAL

O estado de Santa Catarina há anos tem se destacado como um dos principais polos tecnológicos do País, especialmente por conta do pioneirismo de diversas empresas e pelas tecnologias por elas desenvolvidas. Florianópolis, inclusive, é referência como um dos municípios brasileiros que concentram polos de empresas de tecnologia. Além da Capital, os polos abrangem os municípios que compõem a Região da Grande Florianópolis, sendo que somente na cidade de Florianópolis existem cerca de 600 empresas de software, hardware e serviços de tecnologia.

Inserido neste contexto o Centro Universitário Municipal de São José (USJ), que iniciou suas atividades em 2005 com a abertura de três cursos, sendo eles Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia, cumpre o seu papel na oferta de oportunidades educacionais que atendam a demanda regional por mão-de-obra qualificada na área tecnológica, implementando no ano de 2014, do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A proposta de criação deste curso foi determinada, principalmente, pelos resultados de um estudo realizado pela Fundação Municipal Educacional de São José (FUNDESJ), que é um órgão da administração pública indireta da Prefeitura Municipal de São José, tendo personalidade jurídica de direito público, e que possui a função de atuar como mantenedora do USJ, sobre a tendência do mercado de trabalho na região, com base mais específica no desenvolvimento socioeconômico dos últimos anos no município de São José e da Grande Florianópolis.

Os objetivos do USJ estão voltados para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes de São José, com a oferta de Educação Superior de qualidade que visa a ascensão social pela titulação, possibilitando o crescimento na área econômica e social do município, mantendo o respeito às tradições regionais e com a forma como o município foi formado e se desenvolveu.

Neste sentido, conhecer a história e o panorama atual da educação de Santa Catarina e de São José é de suma importância para que se possa compreender a caracterização do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas oferecido pelo Centro Universitário Municipal de São José - USJ.

1.1. HISTÓRICO

1.1.1. Histórico de Santa Catarina e Inserção Regional

O estado de Santa Catarina, situado na Região Sul do Brasil, é privilegiado por reunir uma diversidade geográfica composta por praias de areias brancas, matas tropicais e serras com temperaturas negativas.

Com a descoberta das ricas terras do Brasil, Santa Catarina logo entrou na rota dos navegadores europeus. A primeira expedição significativa a chegar a Santa Catarina foi a do português Juan Dias Solis, em 1515. O litoral catarinense era habitado por índios carijós, do grupo tupi-guarani. O navegador deu o nome de “Baía dos perdidos” às águas entre a Ilha de Santa Catarina e o continente por conta do naufrágio de uma embarcação no local.

O Estado começou a ser realmente povoado com a chegada dos bandeirantes. Em 1641, foi fundada a vila de Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco, hoje chamada São Francisco do Sul. Em 1673, o bandeirante Francisco Dias Velho, junto com sua família e agregados, deu início ao povoamento da ilha com a fundação de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), segundo núcleo de povoamento mais antigo do estado, ainda fazendo parte da vila de Laguna, desempenhando importante papel político na colonização da região. Em 1720, deu-se a fundação de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, conhecido hoje como Laguna.

Os imigrantes alemães chegaram na região em 1829 e os italianos em 1877, onde instalaram diversas colônias. A primeira colônia europeia em Santa Catarina foi instalada em São Pedro de Alcântara (município desmembrado de São José em 1994), em 1829. Eram 523 colonos católicos vindos de Bremem, Alemanha. A colônia de Blumenau, no Vale do Itajaí, foi fundada em 1850, por Hermann Blumenau.

A ocupação do estado deu-se, portanto, do seguinte modo: os portugueses ocuparam as áreas litorâneas de Santa Catarina, estabelecendo povoados na região. Os alemães, por sua vez, ocuparam principalmente a região do Alto Vale do Rio Itajaí, e exercem forte influência nas cidades de Joinville, Blumenau, Brusque e Pomerode, fato comprovado por meio da arquitetura, culinária, sotaque e festas populares. A população imigrante de origem italiana, ocupou a porção sul do estado, exercendo influência na cultura das cidades de Criciúma, Urussanga e Nova Veneza, com destaque no cultivo da uva e na produção de vinho.

Devido à colonização europeia em larga escala, a composição étnica estadual se apresenta da seguinte forma: Brancos: 88,1%; Pardos: 9%; Negros: 2,7%; e indígenas com 0,2%. O estado de Santa Catarina possui extensão territorial de 95.703,487

quilômetros quadrados, e população de 6.248.436 habitantes (3,2% da população brasileira), distribuídos em 295 municípios. O rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* da população residente em 2015 foi de 1368 reais, superando a renda *per capita* nacional que foi de 1052 reais, segundo dados do IBGE (2015).

A maioria da população catarinense reside em áreas urbanas (84%), sendo que a população rural corresponde aos outros 16% do total. A densidade demográfica é de 65,3 habitantes por quilômetro quadrado e o crescimento demográfico é de 1,6% ao ano.

Além da Capital, a região da Grande Florianópolis é composta por outros quinze municípios, com aproximadamente um milhão de habitantes. Na sequência, apresenta-se o quadro 1, onde se observa a distribuição demográfica da região da Grande Florianópolis, no Estado de Santa Catarina:

Municípios	População 2010	Área (km ²)	Densidade demográfica (hab/km ²)
Florianópolis	421.240	675,41	623,7
São José	209.804	150,45	1376,8
Palhoça	137.334	395,13	347,6
Biguaçu	58.206	367,89	156,9
Santo Amaro da Imperatriz	19.823	344,05	57,6
Garopaba	18.138	115,41	157,2
Governador Celso Ramos	12.999	117,19	110,9
Alfredo Wagner	9.410	732,77	12,8
Antônio Carlos	7.458	233,57	32,6
Paulo Lopes	6.692	449,68	14,9
Águas Mornas	5.548	327,36	17
Angelina	5.250	500,04	10,5
São Pedro de Alcântara	4.704	140,02	33,6
Anitápolis	3.214	542,12	5,9
São Bonifácio	3.008	460,36	6,5
Rancho Queimado	2.748	286,29	9,6

Quadro 1: Distribuição demográfica dos municípios da Grande Florianópolis. Fonte: IBGE (2010).

A capital de Santa Catarina, Florianópolis, possui uma população de 421.240 habitantes, e é considerada a segunda cidade mais populosa do estado. Os municípios catarinenses que apresentam maior concentração populacional são: Joinville (515.288), Blumenau (309.011), São José (209.804), Criciúma (192.308), Chapecó (183.530), Itajaí (183.373) e Lages (156.727).

O estado proporciona boa qualidade de vida à sua população, possuindo um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na média de 0,840. Desse modo, é o segundo maior no ranking nacional, inferior apenas ao do Distrito Federal (0,874). A taxa de alfabetização é de 95,1% - terceira mais alta do país. O analfabetismo atinge apenas 4,9% dos habitantes. O índice de mortalidade infantil é de 15 a cada mil nascidos vivos, sendo inferior à média nacional, que é de 22. A taxa de homicídios dolosos (com intenção de matar) é de 11,3 por 100 mil habitantes.

Como se pode perceber, trata-se de um estado dotado de um excelente padrão de vida, levando-se em conta o nível educacional, condições habitacionais e de higiene, nível de segurança, distribuição de renda, infraestrutura urbana e rural, e atendimento de saúde. Além disso, Santa Catarina tem se projetado nacionalmente como um polo de desenvolvimento comercial e internacional. Investimentos são atraídos pela qualidade da infraestrutura urbana, de transporte e de comunicações, aliada à existência de mão-de-obra qualificada e de centros de pesquisa de elevado nível.

1.1.2 Histórico de São José

O município de São José foi emancipado de Desterro (hoje Florianópolis) em primeiro de março de 1833, tendo sido instalado em 4 de maio de 1833. Até aquele ano, o município de Desterro abrangia o litoral central da província de Santa Catarina, de Tijucas, ao norte, até Garopaba, ao sul. Antes da criação do Município de São José, só havia, em Santa Catarina, os municípios de São Francisco do Sul (1641), Laguna (1720), Desterro (1726), Lages (1770) e Porto Belo (1832).

O atual centro histórico de São José surgiu a partir do assentamento de colonos vindos do Arquipélago dos Açores, Portugal, entre 1748 e 1753. Os cerca de 6.000 açorianos foram estabelecidos na Ilha de Santa Catarina e no continente fronteiriço. São José teve também um forte contingente de africanos que foi trazido à força para ser

escravo doméstico e para trabalhar na lavoura. Mais de 20% da população de São José, no século XIX, era composta por afrodescendentes.

Entre as décadas de 1930 e 1950, São José, como toda a região, sofreu um longo período de estagnação econômica. O porto da sede da vila de São José e o porto do Estreito, que voltou a pertencer à capital em 1944, tinham grande movimento e eram as principais ligações com a capital. Com a inauguração da ponte Hercílio Luz, em 1926, São José sofreu outra estagnação. A abertura de estrada de ligação com a capital fez São José se tornar apenas um local de passagem.

O desenvolvimento de São José foi incrementado a partir da década de 1970, com a instalação de conjuntos habitacionais, o que lhe gerou o apelido de cidade-dormitório das pessoas que trabalhavam na capital. O loteamento chamado Kobrasol foi executado por três grandes empresas da região: Koerich, Brasilpinho e Cassol, a partir de 1975. A princípio, foi um loteamento construído no antigo campo de pouso do Aeroclube de Santa Catarina. Com o passar do tempo, tornou-se o coração do município, o bairro mais populoso, o que possui maior quantidade de comércio e serviços, o verdadeiro centro da cidade. A verticalização acontece nos bairros que fazem limites com a capital do Estado. A instalação de indústrias nas proximidades da Rodovia BR 101 trouxe impulso à economia do município. Em 1977, foi criado o Distrito Industrial de São José, em parceria com a CODISC – Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina.

A partir dos anos de 1990, aconteceu a grande expansão da indústria e do comércio, resultando em uma verdadeira competição com a economia da capital do Estado. No século XXI, tornou-se o quarto município mais populoso do Estado.

Integrando a Grande Florianópolis, São José faz limites com Florianópolis, Capital de Santa Catarina, e com os municípios de Biguaçu, Palhoça, São Pedro de Alcântara, Santo Amaro da Imperatriz e Antônio Carlos. Entretanto, as pessoas que não conhecem as divisas municipais não percebem onde começa São José, e onde termina Florianópolis.

De acordo com dados apresentados pelo IBGE, a população do município de São José, em 2014 estava estimada em 228.561 habitantes (IBGE, 2014)¹. São José é o quarto município mais populoso do Estado de Santa Catarina, e o segundo em densidade demográfica. São 1.388,17 habitantes por quilômetros quadrados. Para efeitos de

¹Dados coletados no IBGE, disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/234OY>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

comparação, é importante lembrar que o município possuía 42.535 habitantes em 1970, e 87.817 em 1980, ou seja, em 10 anos a população residente praticamente dobrou.

Como município pertencente a uma região metropolitana, localizado próximo à capital do Estado, São José representa um dos polos de atração para população circunvizinha em virtude de sua localização e de suas oportunidades econômicas, principalmente pelas unidades industriais e de serviços, pela oferta crescente de mão de obra, alimentada por migrações advindas do interior do Estado de Santa Catarina e de outras regiões do Brasil.

Os números relacionados à situação educacional de São José, do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, apontam dados bastante expressivos: dos 11.983 moradores que cursam o ensino superior, apenas 4.153 o fazem em instituições públicas. O USJ tinha a época em torno de mil alunos, isso significa que um em cada quatro acadêmicos de instituições públicas de Educação Superior está no USJ.

Na educação, o município atende às necessidades de sua área de competência na Educação Infantil (Creches e Pré-escolas) e Ensino Fundamental atribuídos pela Lei Federal – LDB – Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 em seu Art. 11, na oferta da Educação Formal, com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal de manutenção e desenvolvimento do Ensino. Por ter respaldo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o município vem atender à população de São José e demais municípios vizinhos.

A implantação do Ensino Superior gratuito no município já tem uma caminhada de mais de uma década. A Prefeitura Municipal de São José tem desenvolvido seus projetos educacionais numa perspectiva de foco no acesso, reivindicado pelos movimentos sociais, o Ensino Superior público gratuito, e numa agenda democrática com a participação de segmentos da sociedade josefense, tendo como princípio de que o acesso e permanência são direitos inalienáveis e dever do Estado, considerando indispensável o direito constitucional da educação pública universal, gratuita, aberta a todos aqueles que desejam dar prosseguimento aos estudos e garantir os conhecimentos necessários para sua vida profissional.

São José abraçou o projeto de oferecimento do Ensino Superior como direito da sua população. No Centro Universitário Municipal de São José, 70% das vagas são destinadas a estudantes oriundos das escolas públicas sediadas no município. Esse pioneirismo tem possibilitado um processo de emancipação dos cidadãos, e a constituição de um robusto sistema educacional que disponibiliza uma ferramenta para garantir condições humanamente dignas aos jovens josefenses.

1.1.3 Histórico Institucional

O USJ é o primeiro centro universitário municipal, público e gratuito do Brasil, e surgiu com um diferencial que é a fundamentação em sólidos pilares de um ensino de qualidade, que valorize a Educação oferecida nas escolas públicas do município de São José. E, para definir os cinco cursos ofertados pela instituição, foi feito um estudo da tendência do mercado de trabalho catarinense, do desenvolvimento econômico dos últimos anos no município de São José e Grande Florianópolis, aliados às necessidades de nossos adolescentes e jovens para sua formação profissional e integral como ser humano.

Além de atuar em nível de graduação e pós-graduação *latu sensu*, o USJ promove pesquisas acadêmicas no âmbito de práticas investigativas, desenvolve atividades de extensão universitária. Estas iniciativas visam a geração de conhecimento e a disseminação do saber, da ciência e da cultura, em nome da melhoria da qualidade de vida da população josefense e catarinense.

O Centro Universitário Municipal de São José – USJ - nasceu a partir de um anseio da comunidade josefense de frequentar uma instituição de Educação Superior que ofertasse educação gratuita e de qualidade, e que ficasse mais próxima, uma vez que as universidades públicas estavam localizadas apenas no município de Florianópolis. Há mais de dez anos, cursar uma faculdade gratuita na Grande Florianópolis, para a grande parte da população da região, implicava em concorrer com candidatos de todo o estado e até de outros estados, muitos de escolas particulares, o que desestimulava os estudantes das escolas públicas josefenses.

Assim, em 26 de abril de 2005, foi assinado o projeto de lei de criação do Centro Universitário Municipal de São José - USJ, encaminhando-o para a Câmara de Vereadores de São José, que por unanimidade de votos, aprovou a lei ordinária nº 4.279/2005. Por meio dessa iniciativa, o cidadão josefense teve a possibilidade de usufruir do primeiro centro universitário municipal público e gratuito do país.

O USJ nasceu com o objetivo de ministrar ensino de graduação e de pós-graduação, promover cursos de extensão universitária e desenvolver pesquisas, visando ao desenvolvimento regional sustentável. As razões que justificam sua criação resumem-se a três aspectos:

- 1) Condições objetivas de o Município de São José manter uma

instituição de Educação Superior público e gratuito:

O inciso V do artigo 11 da Lei Federal nº 9.394/1993 afirma que “o município deverá oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental, *permitida a atuação em outros níveis de ensino* somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino” (grifo nosso). O município apresentou relatório de comprovação do atendimento a essas exigências para o Conselho Estadual de Educação, quando encaminhou ofício de solicitação do credenciamento da instituição, para seu funcionamento;

2) Oferta de educação superior pública e gratuita:

Embora o Estado de Santa Catarina mantenha em seu território, dezenas de Instituições de Ensino Superior, na época de sua criação, apenas três eram públicas e gratuitas – UFSC², UDESC³ e CEFET⁴. No momento em que o poder público de um município com a força econômica de São José põe-se o desafio de oferecer educação superior prioritariamente à população de baixa renda, verifica-se a importância de dar-lhe crédito, e garantir o nascimento e crescimento do USJ de modo seguro e sem sobressaltos;

3) Condições jurídicas, econômico-financeiras e organizacionais da mantenedora:

Integrante da administração indireta do município de São José, a Fundação Educacional, mantenedora do USJ, demonstra as condições econômico-financeiras para a manutenção do ensino, da pesquisa e da extensão. Os recursos do USJ são, portanto, provenientes da mantenedora, podendo, ainda, ser complementados por dotações atribuídas nos orçamentos do município de São José, doações e contribuições concedidas por autarquias ou quaisquer pessoas físicas e jurídicas, e outras rendas eventuais.

² UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

³ UDESC – Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina

⁴ CEFET – Atualmente IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

O Conselho Estadual de Educação deliberou, em 12 de julho de 2005, por unanimidade de votos, a aprovação da solicitação de credenciamento do USJ, concedendo parecer favorável ao funcionamento, por dois anos, dos seguintes cursos: Administração, Pedagogia e Ciências Contábeis.

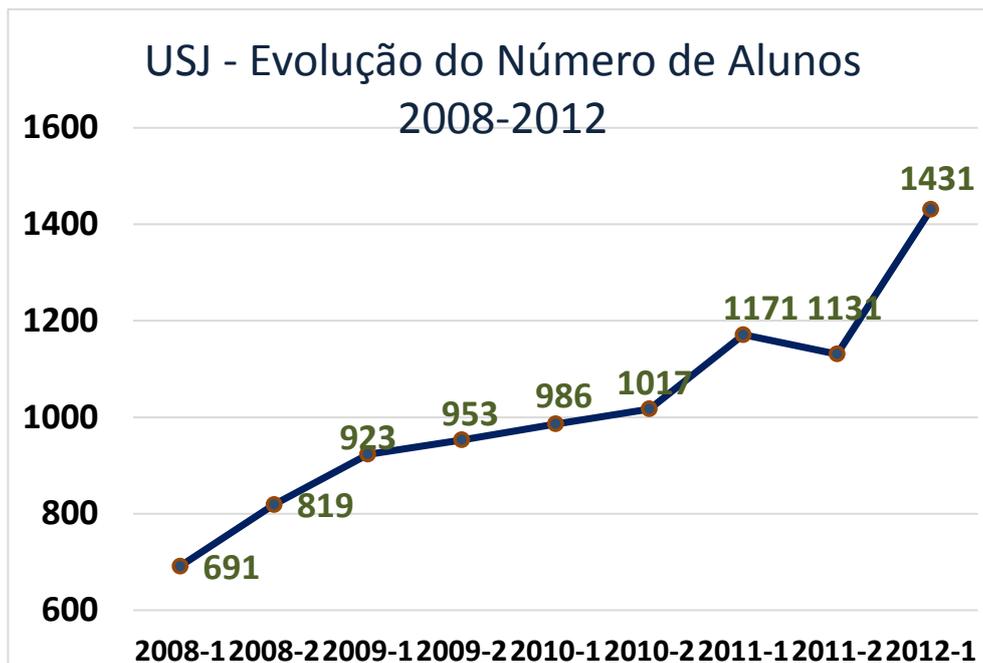
Por ser Instituição que prioritariamente visa o desenvolvimento social da população josefense, o USJ, em sua lei de criação, contempla um sistema de cotas sociais, reservando 70% das vagas para alunos das escolas públicas (municipal, estadual, federal) de São José.

O primeiro vestibular aconteceu no dia 15 de agosto de 2005, e as aulas iniciaram no dia 29 do mesmo mês. Nesse primeiro vestibular, o total de inscritos foi de 2.729 candidatos, para 120 (cento e vinte) vagas ofertadas, sendo 40 vagas por curso. Foi o primeiro vestibular de Santa Catarina a utilizar o sistema de cotas, atraindo jovens das escolas públicas de São José, carentes de oportunidades de Educação Superior gratuito na região.

O segundo vestibular foi realizado no dia 08 de janeiro de 2006, e também ofertou 120 (cento e vinte) vagas para os três cursos da instituição – 40 vagas para cada curso. Nesse vestibular, houve 1.610 inscritos. No vestibular de 2006/2, houve 933 candidatos para 120 vagas. A partir do vestibular de 2007, o USJ passou a realizar um único vestibular por ano, disponibilizando no mesmo concurso, vagas para o primeiro e o segundo semestres. Desse modo, no vestibular de 2007, houve 831 candidatos inscritos para um total de 240 vagas (40 vagas por curso no primeiro semestre, e mais 40 vagas por curso no segundo semestre). E no vestibular de 2008, foram 1.025 candidatos inscritos.

Em 25 de junho de 2007, foi assinado o Decreto Governamental nº 399/2007, que, dentre outros atos, renovou o credenciamento do Centro Universitário Municipal de São José pelo prazo de cinco anos, com base na Resolução nº 27, e no Parecer nº 122, do Conselho Estadual de Educação, assinados em 22 de maio de 2007. Em 2008, passou a ser oferecido, também, o curso de Ciências da Religião.

No período de 2008 a 2012, o USJ apresentou um crescimento contínuo em sua base de alunos demonstrado no gráfico a seguir:



Fonte: Secretaria Acadêmica

Em outubro de 2012, o USJ recebeu a visita da Comissão Avaliadora designada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina com vistas à renovação do credenciamento da Instituição. O parecer da comissão sugeriu a necessidade de que fossem desenvolvidas ações para sanar algumas deficiências encontradas na visita *in loco*. Em 05 de fevereiro de 2013 o USJ assinou um Termo de Saneamento com o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina comprometendo-se em restaurar a instituição de ensino, em conformidade com os critérios de qualidade exigidos pelos órgãos reguladores.

Houve, então, uma conjunção de esforços por parte da Fundação Educacional e do USJ, com o pleno apoio da Prefeitura Municipal, no sentido de restaurar a documentação. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, e os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC's, foram completamente revisados e atualizados. Em agosto de 2014 foi criado um novo curso de graduação, Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Também foram criados dois cursos de Pós-Graduação, ofertados, ao final de 2014, para professores da rede municipal e para alunos egressos de Pedagogia. A reitoria foi instalada em novo endereço, mais próximo do Colégio Maria Luíza de Mello, onde funciona o USJ. Vários projetos de extensão e de pesquisa foram deflagrados. Novos móveis e equipamentos foram adquiridos, de modo a garantir a qualidade principalmente dos laboratórios e das salas de aula. As condições para acessibilidade foram restauradas,

e melhoradas. Os canais de comunicação com docentes e com o corpo discente foram ampliados, especialmente com a aquisição de um novo sistema educacional de informações, além da criação do portal do USJ.

Em 2014 ainda, foi realizada a primeira eleição direta para o preenchimento das funções de Coordenadores dos cursos de Administração, Pedagogia, Ciências Contábeis e Ciências da Religião.

Diante dessas e tantas outras iniciativas, entre 24 e 25 de setembro de 2015, a instituição foi avaliada por uma nova Comissão constituída pelo Conselho Estadual de Educação, e obteve êxito na continuidade de seu funcionamento, por meio de um conceito final de 3,76.

Em dezembro de 2015, pela primeira vez, os 1,1 mil alunos matriculados e cerca de 100 professores e servidores que trabalham no USJ puderam votar em uma eleição direta para escolher o reitor que administrará a instituição de ensino pelos próximos dois anos. O professor Doutor Juarez Perfeito, primeiro Reitor eleito pela comunidade acadêmica do USJ foi empossado pela Prefeita Adeliana Dal Pont em fevereiro de 2016.

1.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Para o atendimento de seu objetivo geral de ministrar o ensino de graduação e de pós-graduação, promover cursos de extensão universitária e o desenvolvimento de pesquisas, o Centro Universitário Municipal de São José está estruturado em órgãos deliberativos e órgãos executivos, que por sua vez estão divididos em órgãos centrais e setoriais.

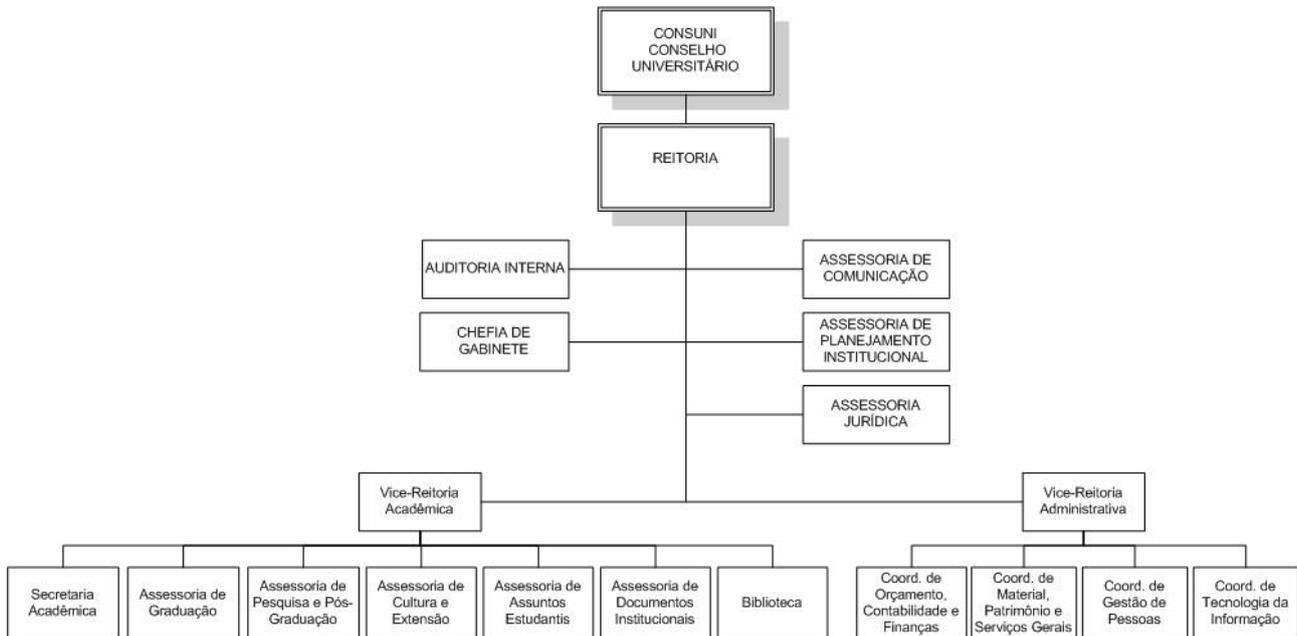
São Órgãos Deliberativos:

- Conselho Universitário; e
- Colegiados de Cursos.

São Órgãos Executivos:

- Reitoria;
- Vice-Reitoria Acadêmica;
- Vice-Reitoria Administrativa;
- Coordenadorias de Curso.

A Figura abaixo ilustra a representação gráfica da estrutura organizacional do Centro Universitário Municipal de São José:



O Conselho Universitário – CONSUNI é um órgão deliberativo central em matéria de administração e políticas, é composto por representantes do corpo docente, discente, dos servidores técnicos e administrativos e da comunidade. Compete-lhe definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados em conformidade com os princípios e diretrizes da Instituição.

O CONSUNI reúne-se, ordinariamente, uma vez a cada semestre, mediante convocação da Reitoria, e, extraordinariamente, quando convocado pela mesma autoridade, por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

A Reitoria é constituída pelo (a) Reitor (a), Vice-Reitoria acadêmica, Vice-Reitoria administrativa com a atribuição de administrar os recursos humanos visando o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de coordenar, controlar e avaliar a execução das atividades do USJ e a alocação de recursos, bem como a representação interna e externa da Instituição. A estrutura da Reitoria conta ainda com os seguintes órgãos de apoio:

- Assessoria de Comunicação e Marketing - compete acompanhar e gerenciar o fluxo de comunicação organizacional, jornalismo institucional e relações públicas do Centro Universitário Municipal.
- Assessoria Jurídica - compete elaborar estudos e pareceres de natureza

jurídica relativos à gestão do Centro Universitário, instruir inquéritos ou processos disciplinares ordenados pelos órgãos legalmente competentes e divulgação da legislação.

- Assessoria de Planejamento Institucional - compete assessorar o (a) Reitor (a) na formulação de diretrizes e metas para o desenvolvimento didático, científico e administrativo do Centro Universitário Municipal.
- Auditoria Interna - compete analisar os atos e procedimentos de todos os setores do Centro Universitário, com a finalidade de atestar sua legitimidade, exatidão, conveniência, oportunidade, conformidade em normas expressas ou padrões recomendáveis, nas áreas econômico-financeiro-contábil, acadêmica e administrativa.
- Chefia de Gabinete - órgão assessor da Reitoria, abrangendo a programação, coordenação, execução e supervisão das atividades do Gabinete.

A Vice-Reitoria Acadêmica é exercida pelo (a) Vice-Reitor (a) Acadêmico (a) nomeado (a) pelo (a) Reitor (a) tendo atribuições de caráter acadêmico, previstas regimentalmente, além de ser o (a) substituto (a) do (a) Reitor (a) nas suas faltas e impedimentos. Compete também a (o) Vice-Reitor (a) acadêmico (a) a gestão e a integração das atividades acadêmicas de ensino de Graduação, Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão.

A estrutura da Vice-Reitoria Acadêmica conta ainda com os seguintes órgãos de apoio:

- Assessoria de Graduação - compete planejar, executar e controlar as atividades acadêmicas de graduação do Centro Universitário.
- Assessoria de Pesquisa e Pós-graduação - compete planejar, executar e controlar as atividades relativas à pesquisa e pós-graduação do Centro Universitário.
- Assessoria de Cultura e Extensão - compete formular políticas, gerenciar e avaliar as atividades de extensão e as atividades culturais do Centro Universitário.
- Assessoria de Documentos Institucionais – Compete o gerenciamento dos documentos institucionais, tais como PDI, PPI, PPC's, entre outros.
- Assessoria de Assuntos Estudantis (Serviço de Atendimento ao Acadêmico – SOA) - compete coordenar e assessorar o (a) Vice-Reitor (a) acadêmico (a) na política de apoio estudantil do Centro Universitário. Também tem como finalidade principal implementar atividades de autodesenvolvimento, autoconhecimento, cultura e lazer para todos os

componentes do USJ.

- Secretaria Acadêmica - compete assessorar a Vice-Reitoria Acadêmica nos assuntos acadêmicos e administrativos, mantendo os registros das atividades escolares e os cadastros dos discentes e dos docentes do Centro Universitário.
- Biblioteca Universitária é um órgão suplementar superior vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica com a atribuição de oferecer acesso informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Também oferece acesso informacional à comunidade em geral.

A Vice-Reitoria Administrativa é exercida pelo (a) Vice-Reitor (a) Administrativo (a) nomeado (a) pelo (a) Reitor (a) quem auxilia no exercício de suas tarefas administrativas, sendo-lhe delegadas atribuições concernentes às respectivas áreas de atuação.

A estrutura da Vice-Reitoria Administrativa conta ainda com os seguintes órgãos de apoio:

- Coordenadoria de Gestão de Orçamento, Contabilidade e Finanças - compete planejar, orientar e coordenar as atividades administrativas, financeiras e contábeis do Centro Universitário, observando a política de gestão administrativa e as normas e diretrizes estabelecidas.
- Coordenadoria de Gestão de Material, Patrimônio e Serviços Gerais - compete a administração do material, do patrimônio e dos serviços gerais do Centro Universitário, nos termos da legislação específica, com a finalidade de dotar a instituição com a infraestrutura e a segurança necessárias para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Coordenadoria de Gestão de Pessoas - compete promover, planejar, coordenar e controlar as atividades de seleção, avaliação de desempenho, remuneração, capacitação, qualificação, acompanhamento, assim como as atividades relativas à preservação da saúde e da segurança no ambiente de trabalho dos servidores docentes e técnico-administrativos do Centro Universitário.
- Coordenadoria de Gestão de Sistemas de Informações e Informática - compete a organização, processamento e disseminação de informações através de planejamento, integração, desenvolvimento, suporte e operação de sistemas e recursos tecnológicos de informática.

Como órgãos setoriais, o Centro Universitário Municipal de São José conta com os Colegiados de Cursos e as Coordenadorias de Cursos. Os Colegiados de Cursos de Graduação são órgãos deliberativos, normativos, propositivos e consultivos em matéria de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão e cultura em relação ao respectivo curso. Tem como função principal avaliar e atualizar continuamente o projeto político-pedagógico do curso e possuem a seguinte composição:

- I - coordenador (a) do Curso, como presidente;
- II - três Representantes dos docentes que ministrem disciplinas profissionalizantes na área de conhecimento específica do curso;
- III - três representantes dos docentes que ministrem as demais disciplinas do curso;
- IV - um representante dos discentes do curso.

As Coordenadorias de Cursos são os órgãos responsáveis pela coordenação e fiscalização das atividades dos Cursos. O Coordenador (a) de curso recebe 20 (vinte) horas para a função e a ele compete promover a melhoria da qualidade do ensino por meio do acompanhamento do desempenho do corpo docente e das necessidades de infraestrutura, além do atendimento aos alunos e docentes. Ao coordenador de Curso também compete executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso e implementar o seu projeto pedagógico.

1.3 MISSÃO, VISÃO E FINALIDADES INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Municipal de São José, enquanto Instituição de Educação Superior dotado de autonomia didática, pedagógica, científica e administrativa, estabeleceu sua missão, visão e finalidades institucionais a partir do objetivo geral definido na sua lei de criação de “ministrar o ensino de graduação e de pós-graduação, promover cursos de extensão universitária e desenvolver pesquisas, visando ao desenvolvimento regional sustentável”. Assim, sua a declaração de sua missão fica assim estabelecida:

“Ofertar Educação Superior gratuita e de qualidade, prioritariamente aos cidadãos josefenses oriundos de escolas públicas, além de promover atividades de Pesquisa e Extensão destinadas ao incremento da qualidade de vida no município de São José. ”

Para atingir a sua visão de “ser reconhecida como instituição de Educação Superior pública e gratuita que fomenta o desenvolvimento e a inclusão social para a melhoria da qualidade de vida no Município de São José”, o USJ definiu as seguintes finalidades institucionais:

I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento do Município, do Estado e do País e colaborar na sua formação contínua;

III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

VI - Ministrando o ensino de graduação, de pós-graduação e de formação de tecnólogos. (*Lei nº 4279 de 26 de abril de 2005 - Cria o Centro Universitário Municipal de São José e dá outras providências.*)

O USJ, como Centro Universitário Municipal, assume compromisso com a busca constante de conhecimentos que visem a solução de problemas surgidos das aspirações e das necessidades da sociedade. Desta maneira, contribui para as exigências do mundo do trabalho proporcionando a inserção de profissionais qualificados e conscientes de sua responsabilidade social nos diversos campos de atuação.

1.4 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO

A proposta educativa e social do Centro Universitário Municipal de São José compreende a oferta da Educação Superior, a promoção da Extensão Universitária e o

Desenvolvimento de Pesquisas, com o objetivo de contribuir de forma mais direta para o desenvolvimento sustentável do Município de São José e Região.

Para o desenvolvimento desta proposta, o UJS estabeleceu Políticas e Diretrizes que orientam de forma clara e objetiva a ação de seus coordenadores, docentes e discentes, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Estas Políticas e Diretrizes cumprem também a função de informar e divulgar para toda a comunidade acadêmica o direcionamento das atividades do USJ.

As políticas compreendem a definição dos níveis de delegação, faixas de valores e/ou quantidades limites de abrangência das estratégias e ações para a consecução dos objetivos. Sua função é fornecer parâmetros, com orientações para a tomada de decisões. No desdobramento, entendemos as diretrizes como um conjunto estruturado e interativo dos objetivos, estratégias e assim se constituir em políticas nas ações educativas. (INEP, 2005).

1.4.1 Políticas de ensino

Com a perspectiva de contribuir para as exigências do mundo do trabalho, proporcionando a inserção de profissionais qualificados e conscientes da sua responsabilidade social, nas diversas áreas de atuação, as Políticas e Diretrizes para o Ensino do Centro Universitário Municipal de São José atendem às novas demandas sociais e educacionais, almejando o reconhecimento da qualidade do ensino e o fortalecimento da Instituição no cenário da Educação Superior.

Portanto, para melhor visualizar as políticas e diretrizes que orientam o ensino do USJ, apresenta-se a figura a seguir:

Política Institucional e Diretrizes para o Ensino do USJ.

ENSINO

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Articulação Teoria-Prática

Interdisciplinaridade

Transversalidade

DIRETRIZES

Práticas Reais
Práticas Simuladas
Aplicação das TIC

Práticas Integradas
Avaliação Diversificada

Educação Ambiental
Educação em Direitos Humanos
Educação das Relações Étnico-raciais
Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

1.4.1.1 Articulação Teoria-Prática

A **Articulação Teoria-Prática** constitui a organização das situações didáticas metodológicas, que integram ações conceituais com a prática de ensino, no sentido de aprendizagem por experiências vivenciadas. Proporcionar teoria é importante, mas manter a educação apenas no campo teórico, com o distanciamento das práticas não oportunizando ao acadêmico/a situações de aprendizagem baseadas em situações reais, dificulta e distancia o discente do seu processo de aprendizagem. De acordo com Costa (2010, p.1)

[...] uma teoria descolada da realidade significa abstrair valores e situações vigentes, assim como uma prática sem reflexão, se constitui numa ação ativa não consciente, meramente pragmática, que sugere uma ação sem entendimento das reais contradições e mediações da realidade social. [...] a práxis também aponta a ação intersubjetiva entre sujeitos, que se relacionam por meio da produção material. Assim, a filosofia da práxis é questionadora, contestadora porque exige o reexame da teoria e a crítica da sua prática.

Oportunizar a teoria e prática, como ação política reflexiva é aproximar o acadêmico/as da realidade social, com o propósito de não fragmentação, entre o conhecimento científico e conhecimento tácito do mundo do trabalho, com a realidade vivenciada como ponto forte na contextualização da teoria do conhecimento científico e a realidade no campo social e do trabalho.

Desta forma, na política de Articulação Teoria-Prática, ocorrem desdobramentos como as diretrizes: Práticas reais; Práticas simuladas e Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Como **práticas reais**, não há mais como conceber o ensino numa dissociação entre a teoria e a prática, e assim tratamos da apropriação do conhecimento com atividades que levem e aproximem o discente de situações de aprendizagem do mundo do trabalho, estas situações de aprendizagem contribuem na sua formação acadêmica enquanto cidadão de direito e deveres.

Nas atividades práticas, além das vivências que são propiciadas pelas ações didáticas de cada área de conhecimento, são incorporados os estágios curriculares obrigatórios, que provêm o ensino a partir de situações supervisionadas, com atividades orientadas numa perspectiva do desenvolvimento de novas competências profissionais.

Assim, tão importante como às práticas reais são as **práticas simuladas**, sendo necessárias também para dar significados ao processo de ensino e aprendizagem, são as práticas criadas a partir de situações simuladas como estratégias didáticas.

As práticas simuladas são contextualizadas, e acontecem em situações de ensino a partir da simulação, que podem ser propostas pedagógicas com metodologias diferenciadas e ativas como exemplo: estudo de caso, metodologia de projetos, trabalhos desenvolvidos em laboratórios, simuladores virtuais como jogos, atividades on-line ou metodologias inovadoras que podem ser incorporadas pela proposta didático-metodológica do docente.

As ações pedagógicas simuladas passam pelos objetivos de cada área de conhecimento e pela adequação feita pelas escolhas dos docentes, são práticas que tem como função aproximar o discente das situações da vida real, dentro de cada curso de graduação.

Quanto à **Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação** (TICs), este movimento perpassa em todos os momentos nas ações pedagógicas, simuladas ou da vida real, pela possibilidade de instrumentalizar o discente preparando-o para uma sociedade globalizada fortemente inserida no mundo tecnológico. A relação de ensino e aprendizagem na Educação Superior, de acordo com Kenski (2008, p.11), ocorre:

Em todos os níveis formais de escolaridade são costumeiras as divisões do ensino nestes três tempos. Há um momento para ensinar (professor falar e o aluno ouvir), outro para interagir com a informação e aprender (ler, memorizar, refletir, discutir, se posicionar) e um outro tempo para o fazer (muitas vezes confundido com expor

ou simular a atividade, em exercícios, provas ou testes), ou seja, utilizar o aprendido no tempo real da necessidade.

Esta sequência didática segue um padrão linear em relação às ações dos docentes, mas com a inserção das tecnologias de informação e comunicação, este movimento pode ser diferente, a começar pela não linearidade do processo de ensinar.

Conforme discorre Kenski (2008, p.11) “O ensino mediado pelas tecnologias digitais pode alterar estas estruturas verticais (professor > aluno) e lineares de interação com as informações e com a construção individual e social do conhecimento.” Com o uso das TICs na Educação Superior o discente participa do movimento de sociedade globalizado em que a vivência com TICs contribui também como processo de inclusão social.

1.4.1.2 Interdisciplinaridade

A **interdisciplinaridade** se desdobra nas seguintes diretrizes: Práticas Integradas e Avaliações Diversificadas. Os processos interdisciplinares seguem uma linha de ação pedagógica que levam a um pensar holístico, com as áreas do conhecimento vistas de forma integrada.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89).

As ações didático-metodológicas que delineiam os processos de ensino e aprendizagem estão pautados em movimentos que se complementam com as reuniões pedagógicas, que ocorrem em cada semestre. Os docentes fazem seus planejamentos, com a possibilidade de integrar suas ementas como propostas concretas interdisciplinares, envolvendo cada disciplina como área do conhecimento, e que se intercalam a partir da compreensão entre uma área e outra, o que torna ativo o processo de criação de metodologias que propiciem o desenvolvimento de práticas integradas.

A docência é uma prática social que, para ser problematizada, compreendida e transformada, precisa ser dialogada e construída nos significados que emergem dos professores e alunos que a concretizam. Como prática social, a docência

configura-se por meio de condições institucionais e de trabalho, remuneração, organização, planos de saúde, direitos previdenciários e sociais, carreira e estudo do magistério. A docência é construída com base na realidade da instituição educativa concreta e seus determinantes. (VEIGA, 2014, p.332).

Práticas integradas dão significado ao trabalho docente interdisciplinar, como observa Veiga (2014, p.329) “[...] sinaliza que a docência na Educação Superior é um empreendimento que articula diferentes possibilidades e exige formação pedagógica, pois pressupõe base de conhecimentos fundamentados na relação teórica e prática sobre as peculiaridades da profissão docente. ” O que permite movimentos que pressupõe a articulação e integração dos saberes, o que propicia a novas formas de avaliar diversificando também as propostas avaliativas.

Avaliações diversificadas são relevantes na constituição de novas possibilidades de aprendizagem, o que será considerada como forma de ensino flexível e que se contextualiza na proposta interdisciplinar, e na forma como o docente pode conduzir o formato, que pode ser alternado, ajustado e diferenciado, de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem de cada sujeito envolvido no processo. Nesta perspectiva, as diretrizes que dão norte aos processos avaliativos se complementam a avaliação.

[...] é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (CALDEIRA, 2002, p. 122).

A avaliação é uma das últimas etapas, que consolida o processo de ensinar e aprender, mas que deve ser compreendida como uma das partes relevantes, que complementam a etapa pedagógica, e que vai mais além, trazendo à tona pontos que são fundamentais que levam o docente a refletir sobre a sua prática e melhorar as ações propostas nos aspectos didáticos-metodológicos.

1.4.1.3 Transversalidade

A transversalidade perpassa todas as áreas do conhecimento, com o objetivo de propiciar processos reflexivos nos sujeitos, que estão inseridos em um mundo que precisa desenvolver o olhar sensível. Segundo Weffort (1996, p.1) “Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer

acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica. ” Dando significado para as múltiplas dimensões de cada tema, que são abordados no seu cotidiano e que fazem parte da sociedade em que se vive.

A transversalidade abordada pelo docente deve refletir em ações diferenciadas. Assim ao “[...] trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. ” (Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs, Vol.10. 1998 p.193).

A educação superior também tem como função oferecer, ao discente, aportes teóricos reflexivos, que os levem ao encontro de novas dimensões do ser e do saber, é importante ampliar a visão dos sujeitos no sentido de pensar em nível global.

Assim, por meios dos temas transversais oferecer instrumentos que propiciem aos discentes, refletir e ser responsável nas suas ações, sendo que a partir da sua passagem pela Educação Superior, se torne uma pessoa que reconheça e saiba ser agente de mudança, em relação a questões sociais, que são de grande relevância para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa, em relação a assuntos que tratem: de direitos humanos, ambientais, diferenças étnico-raciais dentre outros temas que são discutidas dentro do espaço da instituição USJ.

Para melhor contextualizar os temas se apresenta a seguir os princípios que são postos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), onde propõe uma educação comprometida com a cidadania que perpassam todas as áreas de conhecimento e que se apresenta como grandes áreas transversais conforme quadro 2 a seguir.

TEMAS TRANSVERSAIS	CONCEITO
Dignidade da pessoa humana	Implica em respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas.
Igualdade de direitos	Refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da equidade, isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada.
Participação	Como princípio democrático, traz a noção de cidadania ativa, isto é, da

	complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, étnicas, religiosas etc. É, nesse sentido, responsabilidade de todos a construção e a ampliação da democracia no Brasil.
Corresponsabilidade pela vida social	Implica em partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva.

Quadro 2: temas transversais. (Fonte: Brasil, 1998, p.21).

De acordo com os PCNs a transversalidade implica em desenvolver dentro de cada área do conhecimento ações pedagógicas que contribuam para o pleno desenvolvimento de um cidadão que seja responsável pela condição humana, pelo mundo onde vive, pelas suas ações de cidadania.

O USJ tem o compromisso com os princípios norteadores da Educação do Brasil “Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (LDB, 1994, p.01)

E assim, trata os temas que se desdobram em diretrizes no USJ, os quais: **Educação Ambiental, Educação de Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais; Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena** dentre outros pertinentes ao desenvolvimento do cidadão como transformador do espaço onde está inserido.

No contexto de políticas e diretrizes é importante relatar que a Educação Superior deve oportunizar uma diversidade de ações didático-metodológicas, como proposta da plena formação do sujeito torna-o apto a exercer seus conhecimentos técnicos científicos, para além do conhecimento teórico seja capaz de ser um agente de transformação enquanto sujeito da sua própria história.

O USJ é provedor da Educação Universitária, responsável pelos discentes que entram e se desenvolvem no seu percurso formativo como também pelos seus egressos que estão atuando no mundo do trabalho, fortalecendo assim o seu diferencial como instituição universitária comprometida pela qualificação dos sujeitos e pela responsabilidade de transformação da sociedade onde está inserida.

1.4.2 Políticas de extensão

A extensão universitária credencia-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações que possibilitem novos meios e processos de produção do conhecimento, inovação e transparência, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento social do município. O USJ concebe a extensão universitária como essencial na integração dos sujeitos em processos de ensino e pesquisa, bem como nos aspectos cultural e científico, que se amplia ao promover o envolvimento da instituição com a sociedade, de modo a produzir e socializar o conhecimento.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012 p.15)

As Políticas de Extensão que permeiam as ações USJ estão orientadas para o Desenvolvimento Regional Sustentável e Responsabilidade Social, e como desdobramento ficaram definidas as seguintes diretrizes:

EXTENSÃO

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Desenvolvimento Regional
Sustentável

Responsabilidade
Social (Inclusão Social)

DIRETRIZES

Preservação Memória e Patrimônio cultural

Preservação e sustentabilidade do meio ambiente

Formação e capacitação de pessoas;

Estímulo à produção artística

Educação para diversidade;

Defesa e promoção dos direitos humanos;

Educação para cidadania,

Educação para igualdade étnica racial

As políticas de Extensão do USJ visam colaborar com o processo de ensino aprendizagem dos alunos e sua relação e compromisso social com a comunidade, seguindo concepções que amparam o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

1.4.2.1 Desenvolvimento Regional Sustentável

Para melhor delinear as ações orientadas ao Desenvolvimento Regional Sustentável foram desdobradas as seguintes diretrizes: Memória e patrimônio cultural; Estímulo à produção artística, cultura e acadêmica; Defesas e preservação do meio ambiente; Formação e capacitação de pessoas.

As ações relacionadas a **preservação da memória e patrimônio cultural** tem como fundamento o interesse pela história da comunidade e seu entorno, onde existem e se integram as relações relevantes no contexto da história da memória, as celebrações do patrimônio cultural do município de São José.

A **preservação e sustentabilidade do meio ambiente** articula-se por meio de ações de extensão que tenham a educação ambiental como proposta que se efetive no respeito a política pública de educação ambiental, que oportunize o desenvolvimento de novos saberes ambientais.

A **Formação e capacitação de pessoas** representa a atuação do USJ em ações que contribuem para o desenvolvimento de pessoas, com a perspectiva de oportunizar as pessoas ampliar suas competências valorizando o saber fazer com aportes em conhecimentos acadêmicos científicos.

O **Estímulo à produção artística**, cultural e acadêmica, compreende a produção e disseminação do conhecimento científico, artístico e cultural, no incentivo aos movimentos artísticos, onde serão desenvolvidas ações de extensão que valorizem os talentos dos discentes, e na oferta de cursos que possibilitem às pessoas o desenvolvimento de novas percepções estéticas por meio de diferentes linguagens artísticas, propiciando um olhar sobre o pensamento da própria arte e da necessidade de vivências nas manifestações artísticas como parte da formação cultural dos sujeitos.

1.4.2.2 Responsabilidade Social (Inclusão Social)

A política de Responsabilidade Social desdobra-se nas seguintes diretrizes: Educação para diversidade; Defesa e promoção dos direitos humanos; Educação para cidadania; Desigualdade étnico racial.

A **Educação para diversidade** significa considerar a amplitude do conceito, definindo diferentes formas de pensamento que constituem um processo histórico da

humanidade, o qual ocorre nas relações entre os diferentes, marginalizados e excluídos pelas diferenças biopsicossociais e econômicas que representam uma parte significativa da população do Brasil. A ação neste contexto tem o cunho de aproximação dos sujeitos, o respeito à diversidade e à inclusão das pessoas que estão à margem da sociedade.

A **Defesa e promoção dos direitos humanos**, como ação de extensão, tem como função a sensibilização e socialização para temáticas de direitos humanos e de cidadania, que são ofertadas e disseminadas internamente e a partir de parcerias com outras instituições.

A **Educação para cidadania** é um ato constitucional, que ganha espaço a partir de ações que dão aos sujeitos direito ao acesso e conhecimento dos direitos e deveres dos indivíduos e o respeito e cumprimento de ambos, os quais contribuem para uma sociedade mais equilibrada e justa. Isso implica em estimular a consciência de seus direitos e obrigações, garantindo que estes sejam colocados em prática. Preparar o cidadão para o exercício da cidadania é um dos objetivos da educação de um país.

A **Educação para a igualdade étnico racial** nas ações de extensão tem como foco a redução de atitudes racistas, que promovam a convivência e a tolerância humana valorizando a identidade de cada etnia.

Assim, todas as modalidades de extensão promovem o estímulo à aprendizagem integrada ao ensino e à pesquisa no âmbito do USJ. Isso reafirma o compromisso social da Instituição com a formação pessoal dos seus alunos e com o desenvolvimento regional sustentável.

1.4.3 Políticas de pesquisa

As políticas institucionais de pesquisa, no USJ, são entendidas como indissociáveis ao ensino e à extensão na medida em que contribuem na construção do perfil profissional desejado de nossos egressos.

Com o propósito de ampliar os espaços de atuação do aluno, preparando-o para a sua atuação nos diversos contextos profissionais, no USJ, as políticas institucionais de pesquisa estão delineadas para a iniciação científica e para as práticas investigativas, e foram estabelecidas conforme o que preconiza o art. 43 da LDB 9394\96.

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; [...] III -

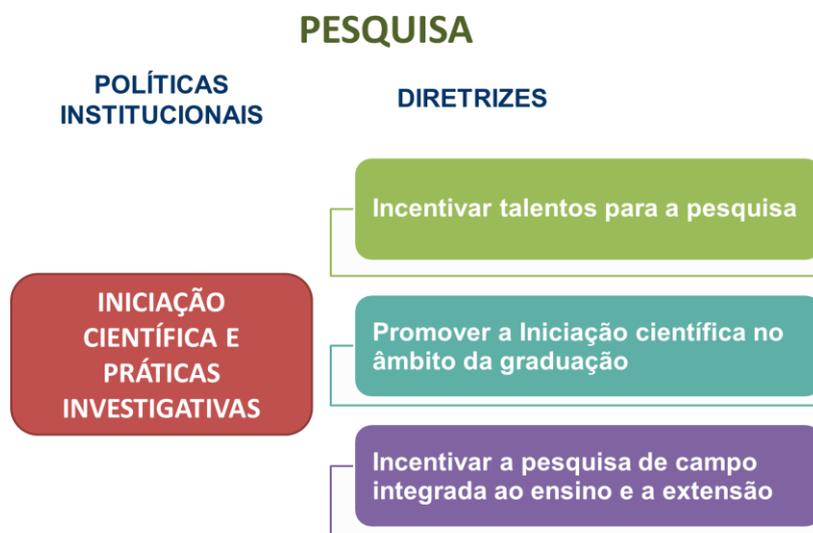
incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. (BRASIL, 1996)

A iniciação científica tem por objetivo despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre o corpo discente, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por docentes da Instituição.

As práticas investigativas, por sua vez, são reforçadas como procedimentos pedagógicos no ensino superior, e seguem as orientações do Parecer CES/CNE nº. 1.070/99, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, descritas como:

As práticas investigativas como pesquisa bibliográfica, estudos de caso, pequenos trabalhos de campo sob a orientação dos docentes, o trabalho em escritórios de advocacia associados aos cursos de Direito, trabalhos individuais ou coletivos de experiências nos laboratórios constituem procedimentos pedagógicos essenciais para ensino de qualidade e para a formação adequada de futuros profissionais e devem ser estimulados, tanto nas universidades quanto em outras instituições de ensino.

Assim, as políticas de pesquisa que permeiam as ações do USJ estão desdobradas nas seguintes diretrizes:



As atividades de Iniciação Científica e de Práticas Investigativas permitem que as questões epistemológicas desenvolvidas a partir da autonomia na busca investigativa dêem significado ao saber fazer tanto no campo teórico como prático, ao desenvolver competências na resolução dos problemas, no olhar de investigador sabendo que o conhecimento parte de uma questão problema que pode ser resolvida no percorrer das práticas investigativas.

Incentivar talentos para a pesquisa faz-se necessário, tendo em vista a que é preciso despertar nos discentes a sua criatividade, estimulando o seu processo de criação e inovação. Isso significa incentivar o processo de resolução de problemas através da análise racional de uma oportunidade, imaginar possíveis soluções, avaliar essas possibilidades e desenvolver as mais promissoras de acordo com os recursos disponíveis.

A **promoção da iniciação científica no âmbito da graduação** está relacionada tanto aos discentes, quanto aos docentes. Para o discente, esta diretriz visa proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Aos docentes cabe estimular o envolvimento dos estudantes de graduação nas atividades científicas, tecnológicas, profissionais e artístico-culturais.

O **incentivo à pesquisa de campo integrada ao ensino e à extensão** é promovido desde os períodos iniciais de todos os cursos do USJ. Isso significa que a atividade de pesquisa esteja restrita às disciplinas de metodologia de pesquisa ou de Trabalho de Conclusão de Curso, mas é incentivada em todas as disciplinas das matrizes curriculares, e de forma interdisciplinar, por meio do incentivo às observações, trabalhos de campo com diários de bordo, visitas técnicas, pesquisas exploratórias, pesquisas bibliográficas, busca em base de dados.

A pesquisa, como parte integrante do ensino e que se amplia em ações de extensão, compõe a proposta educativa e social do Centro Universitário Municipal de São José. Assim, as políticas de ensino, pesquisa e extensão do USJ visam desenvolver uma postura de autonomia intelectual e profissional nos seus acadêmicos para uma atuação cidadã, responsável e comprometida com o crescimento, o desenvolvimento e a transformação da realidade regional.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é oferecido pelo Centro Universitário Municipal de São José - USJ, no Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, situado na Rua Jair Vieira, s/n, Kobrasol, no município de São José, Santa Catarina. O funcionamento do Curso foi autorizado pelo CONSUNI do CENTRO UNIVERSTÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ, no dia 11 de junho de 2014, através do parecer PCCU 0001\2014.

Estão autorizadas 80 (oitenta) vagas anuais no período noturno, em sistema de créditos, sendo divididas em 40 (quarenta) vagas para ingresso no primeiro semestre e 40 (quarenta) vagas para ingresso no segundo semestre. A carga horária total do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistema é de 2010 horas. O tempo mínimo de integralização é de 5 (cinco) semestres e o tempo máximo é de 10 (dez) semestres. Como o curso iniciou suas atividades no segundo semestre do ano de 2014, este ainda não participou do Exame Nacional de Desempenho do Estudante, pois formará a primeira turma no segundo semestre de 2016.

O curso é coordenado pelo professor Alcides José Fernandes Andujar, graduado em Engenharia Mecânica (1977) e Mestre em Engenharia de Produção (1997) pela UFSC. Atua na Instituição desde 2009 como docente nos Cursos de Administração e CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Também exerceu o cargo de Assessor de Planejamento Institucional. A experiência em docência iniciou em 1994, na Universidade do Vale do Itajaí, permanecendo até 2007. Na Univali, desenvolveu também a atividade de Articulador Pedagógico do Curso de Administração na unidade de Biguaçu. Também atua na área de projeto e desenvolvimento de sistemas de informação, a mais de 20 anos. O regime de trabalho do coordenador é integral, sendo que destas 20 (vinte) horas dedicadas exclusivamente a Coordenação do Curso.

O ingresso no curso é realizado através de processo seletivo (vestibular) unificado do Sistema Acafe e por transferência e retorno a partir do segundo semestre do curso.

A distribuição do corpo Discente (ingressantes e matriculados) - ativos, está conforme o quadro 3.

Quadro 3 - Evolução da quantidade de Alunos.

SEMESTRE	ATIVOS	DESISTENTES	TRANCAMENTO	CANCELAMENTO	TOTAL
2014/2	39	-	-	3	42
2015/1	73	2	2	2	79
2015/2	90	13	1	1	115
2016/1	115	11	4	1	131
2016/2 (*)					
TOTAL	115	26	7	7	131

Quadro 3 - Evolução da quantidade de Alunos. Fonte: Sistema Acadêmico do USJ.

(*) A previsão de ingresso no segundo semestre de 2016 (retorno mais calouros) é de 60 Alunos.

2.2 MISSÃO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem a missão de formar profissionais para atuar no planejamento, análise, desenvolvimento, gerenciamento e manutenção de sistemas de informação nos mais diversos tipos de organizações, com capacidade crítica, reflexiva e com ética profissional.

2.3 CONTEXTO EDUCACIONAL

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Em Santa Catarina, observa-se a abertura de empresas e relevância nas propostas de investimentos de mercado por empresas e órgãos governamentais, que estão seguindo a tendência nacional e mundial. A capital do estado, Florianópolis, vem se tornando polo de tecnologia, com implantação de diversas empresas e parques empresariais, como é o caso do Sapiens Parque, que abriga hoje 20 organizações de

inovação, incluindo as que estão sendo implementadas. Até 2023, a expectativa é de que o polo abrigue 400 empresas.

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina-FIESC observa que:

O setor tecnológico catarinense é destaque no país, pois cresce a taxas médias superiores a 20% ao ano. Concentrado nas principais cidades catarinenses como Blumenau, Chapecó, Criciúma, Florianópolis e Joinville, está plenamente integrado com as atividades industriais existentes em cada uma das regiões circunvizinhas a estas cidades. Somente em Florianópolis, cidade com pouca tradição industrial, o número de empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) já é de mais de 500 empresas, com um faturamento superior a R\$ 600 milhões e gerando cerca de 12.000 empregos diretos. Nos cinco polos catarinenses estima-se um total de 1600 empresas, com um faturamento total superior a R\$ 2,5 bilhões e mais de 60.000 empregos diretos. FIESC (2012, p.13)⁵.

São José também compõe esse crescimento tecnológico e usufrui dele, pois além de fazer parte e se associar às demandas de Florianópolis, possui seu próprio quadro econômico. A base de sustentação da economia está fundamentada no comércio, indústria e atividade de prestação de serviços, mantendo ainda a pesca artesanal, maricultura, produção de cerâmica utilitária e agropecuária como atividades geradoras de renda. Possui mais de 1.200 indústrias, cerca de 6.300 estabelecimentos comerciais, 4.800 empresas prestadoras de serviços e 5.300 autônomos.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Municipal de São José procura atender às necessidades dessa área tecnológica tanto para suas indústrias, como estabelecimentos comerciais, empresas e profissionais autônomos, que possuem obrigações de organização e gerenciamento de informação e conhecimento.

O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), segundo a ACATE, indica um aumento de 3.500 vagas na grande Florianópolis e de 11.000 vagas no estado de Santa Catarina. Além desses subsídios, houve uma antevisão de oferta de cerca de 8.600 postos de trabalho na área de TI entre 2011 e 2015. Outro indicativo verificado foi com relação aos setores de atuação, averiguou-se que 74% dos empregos que podem estar disponíveis nos próximos quatro anos são de empresas de software, além das prestadoras de serviços (22%) e das organizações na área de hardware. Estes dados reforçam o motivo do Centro Universitário Municipal de São José ter criado, no ano de

⁵ FIESC. Santa Catarina em Dados, 2012. Disponível no endereço: www2.fiescnet.com.br/web/recursos/VUUSR016RXdNUT09. Acessado em 01/05/2016.

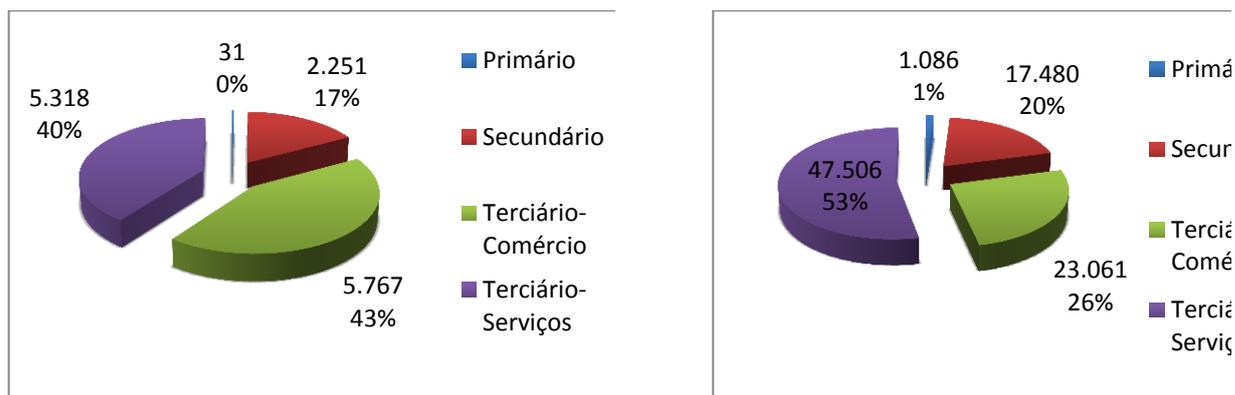
2014, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pois visa atingir esse mercado que demonstra um forte crescimento.

Os dados revelam que o Estado de Santa Catarina destaca-se como polo de empresas de tecnologias, eletrônica, automação e telecomunicações, sendo que a maior concentração de empresas do setor tecnológico ocorre na Grande Florianópolis.

Conforme pesquisa realizada pela ACATE (Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia), o estado de Santa Catarina é o que mais gera empregos no país no setor de tecnologia.

As oportunidades de trabalho e necessidades de profissionais em São José estão destacadas com os dados apresentados por um estudo do Sebrae/SC (2013)⁶, o setor terciário (comércio) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor terciário (serviços) gerou mais empregos. A representação da configuração setorial do município é detalhada no gráfico 3.

Gráfico 3 - Apresentação do número de empresas e empregos formais de São José.



Fonte: SEBRAE/SC, 2011.

Conforme apresentação no gráfico anterior, percebe-se que o número de empregos na área de serviços é bem maior no setor de comércio, o número efetivo dessa diferença é de 24.445 empregos. Diante do crescimento na área de serviços e o fato de se encontrar inserido no contexto regional da grande Florianópolis, a cidade é considerada polo de tecnologia. São José precisa acompanhar a globalização e oferecer oportunidade educacional, tendo a intenção de atender à sociedade e à economia local.

Conhecendo o contexto social e tendo o comprometimento de atender a sociedade e a economia do município, o Centro Universitário Municipal de São José - USJ com o

⁶ Sebrae/SC. Santa Catarina em Números: São José/Sebrae/SC. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 133p.

direcionamento da Fundação Educacional de São José (FUNDESJ) delibera a criação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - ADS.

Para revolver o ato decisivo, foi realizado um estudo da tendência do mercado de trabalho, com base mais específica no desenvolvimento socioeconômico dos últimos anos no município de São José e na Grande Florianópolis. No contexto atual, percebe-se a necessidade de investimentos no chamado capital intelectual, conforme cita NELO et al (2010, p.5)⁷: “Com o mercado cada vez mais exigente, as empresas vêm sentindo a necessidade de investir mais em recursos humanos, acrescentando a seu capital o conhecimento originado através do investimento em capital humano qualificado, o qual agrega às empresas recursos de fundamental importância”.

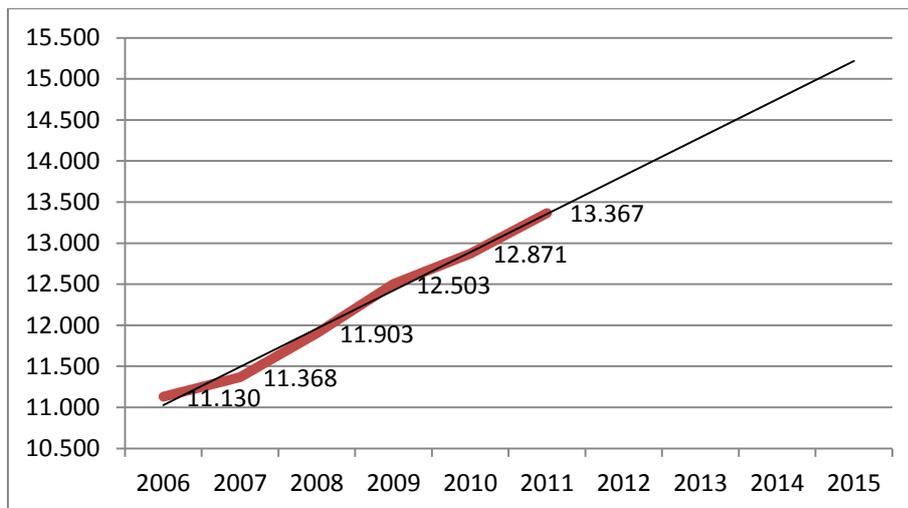
Conforme citado no site do IBGE (2016)⁸, nas três últimas décadas, a dinâmica da economia mundial sofreu profundas transformações nos modelos de geração e acumulação de riqueza. Diferentemente do antigo padrão de acumulação baseado em recursos tangíveis, dispersos ao redor do mundo, no atual padrão, o conhecimento e a informação exercem papéis centrais, sendo as tecnologias de informação e comunicação seu elemento propulsor.

O Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da RAIS, divulgou os dados do município de São José, conforme gráficos 4 e 5, evolução das empresas e empregos, respectivamente.

⁷ NELO, S.T.B., et al. Motivação como Valorização do Capital Intelectual no Contexto da Sociedade do Conhecimento. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010. Disponível no endereço: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/327_PDF%20Samira.pdf. Acessado 20/04/2016.

⁸ IBGE. O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil 2003-2006. Disponível no Endereço: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/stic/>. Acessado 01/05/2016.

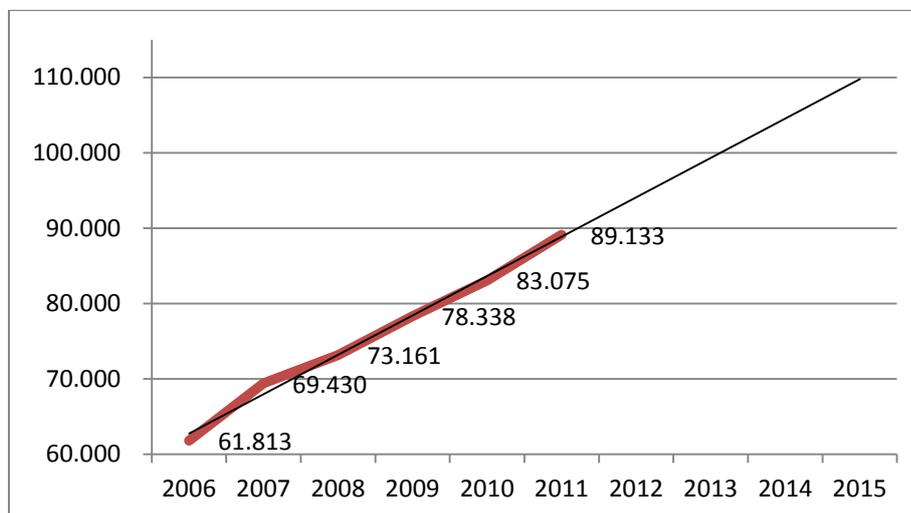
Gráfico 4 - Evolução das Empresas.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011.

Foi realizado no gráfico uma previsão linear para os anos de 2012 a 2015. Observa-se que os dados são crescentes, considerando-se que o futuro como uma extrapolação do passado (anos de 2006 a 2011), o número de empresa aumenta.

Gráfico 5 - Evolução dos Empregos.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011.

Também foi realizado no gráfico uma previsão linear para os anos de 2012 a 2015. Observa-se que os dados são crescentes, considerando-se que o futuro como uma extrapolação do passado (anos de 2006 a 2011), o número de empregos é crescente. Complementa com a previsão de que em quatro anos o Brasil irá precisar de 750 mil

profissionais de tecnologia. Para suprir essa demanda há eminente necessidade de capacitar profissionais para atuação em diferentes ramos da sociedade.

Com faturamento anual de R\$ 11,4 bilhões, o setor de tecnologia já responde por 5% do PIB catarinense. E em 2015, ano da pior retração econômica do país em 25 anos, as empresas em Santa Catarina seguiram um caminho inverso. Encerraram o período com crescimento de 3,6% na geração de empregos, o melhor resultado do país em 2015 na média dos últimos três anos.

Embora o crescimento do número de empresas de tecnologia ocorra em todo o Estado, 78% delas ainda se concentram nas regiões de Florianópolis, Blumenau e Joinville. Na Capital, estão 31% dos negócios, que respondem por 37% do faturamento, e têm como focos principais o desenvolvimento de softwares, empresas de big data e o marketing digital. Já na maior cidade do Estado, no Norte catarinense, o ramo da tecnologia é mais voltado para o desenvolvimento de soluções para as indústrias locais, tanto em software quanto em hardware.

Já o setor de tecnologia por estados brasileiros, Santa Catarina se destaca em primeiro lugar no crescimento na geração de empregos.

No setor de tecnologia por polos, o estado se destaca em terceiro lugar no faturamento e em primeiro na geração de empregos.

Na quantidade de empresas por 100 mil habitantes, o estado fica em 4o lugar, mas se destaca em primeiro lugar no crescimento da geração de empregos.

Considerando os principais municípios do Brasil Florianópolis se destaca em primeiro lugar na quantidade de colaboradores por 100 mil habitantes.

Com a implantação desse curso no Centro Universitário Municipal de São José a demanda de formação nessa área tornou-se amparada. A carência de mão de obra qualificada no mercado de Tecnologia da Informação e Comunicação é diminuída, à medida que os estudantes concluem seus estudos e ingressam no mercado de trabalho, obtendo-se assim, um bom rendimento nas empresas além de auxiliar o crescimento econômico e social da comunidade local.

Nessa perspectiva, o Centro Universitário primou pela oferta do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas para atender à demanda regional de profissionais qualificados para o trabalho com as novas tecnologias.

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do USJ, a interdisciplinaridade e a articulação teoria e prática surge como um dos caminhos propícios, tanto para romper o isolamento das disciplinas da estrutura curricular, como para incentivar o trabalho coletivo e a percepção de que os conhecimentos não são compartimentados, mas relacionam-se. Além disso, é considerada como uma das vias para levar os professores à reflexão, à produção de conhecimentos e descoberta de critérios integrados para selecionar conteúdos, numa forma de pensar e fazer o currículo, de modo reflexivo e crítico, integrando teoria e prática. O que se pretende evitar é a educação compartimentada e com conhecimentos isolados.

A interdisciplinaridade e a articulação teoria e prática é a base para integrar os diferentes campos do conhecimento e possibilitar uma visão global do sujeito e da realidade. Para Fazenda (2008)⁹ “[...] cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram” (p. 18). Isso leva o docente a rever suas práticas e “redescobrir seus talentos”, pois vai incorporando seu próprio movimento nas disciplinas.

Ao abordar a questão interdisciplinar é necessário considerá-la como um movimento contemporâneo que está presente nas diversas dimensões da epistemologia e da pedagogia, como alternativa ao rompimento da visão cartesiana e mecanicista de mundo e de educação. “Num sentido profundo, a interdisciplinaridade e a articulação teoria e prática é sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo.” (LEIS, 2005, p. 5)¹⁰, para que possa assumir uma concepção mais abrangente e dialética na construção do conhecimento necessário à formação profissional.

De acordo com Fazenda (2008)

O conceito de interdisciplinaridade encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências. Não se pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua

9 FAZENDA, Ivani. (Org). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

10 LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas, N. 73 – Agosto de 2005. Disponível em: <http://ppgich.ufsc.br/files/2009/12/TextoCaderno73.pdf>. Acesso em: 01/06/2016.

história. Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada. (p. 21).

A autora destaca ainda que na interdisciplinaridade, a finalidade do trabalho docente é favorecer o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração, numa interação envolvente e dinâmica. Ela reafirma a necessidade de uma estrutura não linear, não hierarquizada, e sim dialética “[...] onde o ato profissional de diferentes saberes construídos pelos professores não se reduzem apenas a saberes disciplinares” (p. 23).

No curso de CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, aplica-se a interdisciplinaridade e a articulação teoria e prática a partir do 2º semestre, a partir da escolha de um tema sobre o qual os discentes aplicam de maneira integrada as abordagens conceituais estudadas nas diversas disciplinas, o chamado trabalho interdisciplinar. No 2º semestre é apresentado este trabalho, na qual os Alunos fazem a análise de um problema comum, envolvendo as disciplinas de Lógica de Programação Orientada a Objetos, Linguagem de Programação I, Bancos de Dados e Engenharia de Requisitos.

No 3º semestre, estão envolvidas no trabalho interdisciplinar as disciplinas Análise de Sistemas II, Linguagem de Programação II, Metodologia de Projeto e Design da Informação/Interface Homem Computador.

No 4º semestre, estão integradas pelo trabalho interdisciplinar Linguagem de Programação III, Engenharia de Software, Gerenciamento de Projeto I e Qualidade de Software e Governança de TI. Já no 5º semestre, são as disciplinas Qualidade e Testes de Software, Segurança da Informação, Gerenciamento de Projetos II, Bancos de Dados II, Orientação de Produtos/Serviços (quadro 5).

Quadro 5 - Trabalhos interdisciplinares por semestre.

Trabalho Interdisciplinar	2o semestre	3o semestre
II	Lógica de Programação Orientada a Objetos	
	Linguagem de	

	Programação I	
	Bancos de Dados I	
	Engenharia de Requisitos	
III		Análise de Sistemas II
		Linguagem de Programação II
		Metodologia de Projeto
		Design da Informação/Interface Homem Computador

Fonte: Coordenação do Curso de ADS.

Quadro 5a - Trabalhos interdisciplinares por semestre.

Trabalho Interdisciplinar	4o semestre	5o semestre
IV	Linguagem de Programação III	
	Engenharia de Software	
	Gerenciamento de Projeto I	
	Qualidade de Software e Governança de TI	
V		Qualidade e Testes de Software,
		Segurança da Informação
		Gerenciamento de Projetos II
		Bancos de Dados II
		Orientação de Produtos/Serviços

Fonte: Coordenação do Curso de ADS.

Além dos trabalhos interdisciplinares existe ainda, do 3^o semestre em diante uma disciplina especial chamado de Projeto Integrador (conforme citado no item 2.9 Estágio Curricular) composto de atividades que contemplem todos os aspectos de análise e desenvolvimento de sistemas vistos pelos discentes até o momento no curso. Neste espaço os alunos possuem liberdade maior para escolher o tema das atividades e devem, ao final, gerar um resultado concreto na forma de um software protótipo. Este Projeto Integrador é contemplado nos 3 (três) últimos semestres do Curso.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais para atuar em projetos de análise e desenvolvimento de sistemas de informação, possibilitando analisar, desenvolver, implantar e gerenciar projetos com aplicação abrangente no segmento tecnológico da comunicação e informação.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Compreender as técnicas, métodos e ferramentas para análise e desenvolvimento de sistemas de informação;
- Compreender os aspectos de interdisciplinaridade e diversidade inerentes à análise e desenvolvimento de sistemas de informação;
- Identificar problemas e demandas da sociedade que podem ser resolvidos ou minimizados com o emprego de sistemas de informação;
- Elaborar soluções de forma criativa, responsável e sistêmica;
- Analisar, projetar, desenvolver, avaliar, implantar e manter sistemas de informação para plataformas *desktop*, Web e móveis;
- Compreender a responsabilidade sociocultural e a sustentabilidade como valores cruciais para a atuação profissional na análise e desenvolvimento de sistemas de informação;
- Avaliar aspectos de sustentabilidade em sistemas de informação;
- Empreender e alavancar a geração de negócio na área de tecnologia de informação e comunicação;
- Avaliar sistemas de informação e comunicação quanto à ergonomia, usabilidade e acessibilidade.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia define o tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas como um profissional que analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação deste profissional.

A partir dessa orientação, o Curso apresenta o perfil profissional do egresso de forma que este seja capaz de:

- elaborar soluções computacionais, por meio de projetos específicos, para resolver problemas em diversas áreas do saber;
- atuar em todas as etapas da construção de soluções de TI: concepção, desenvolvimento, documentação, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas de tecnologias da informação;
- trabalhar em equipe;
- elaborar e desenvolver projetos de sistemas nas plataformas: Web, Desktop e Mobile;
- ter responsabilidade social, ambiental e cultural, com a implantação de sistemas de informação focando a sustentabilidade.
-

Os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas estarão aptos para atuar nas seguintes ocupações:

- Analista de desenvolvimento de sistemas;
- Analista de sistemas (informática);
- Analista de sistemas para internet;
- Analista de sistemas web (webmaster);
- Consultor de tecnologia da informação.

2.7 ESTRUTURA CURRICULAR

Durante o processo de criação da estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, foi realizado estudos de levantamento das necessidades de mercado da região de São José e da Grande Florianópolis.

O resultado é um currículo que soma 2010 horas de disciplinas obrigatórias, incluindo 144 horas de atividades complementares, que atende a carga horária mínima de 2.000 horas, conforme quadro 1.

A estrutura curricular é organizada seguindo uma lógica de pré-requisitos, que devem ser seguidas durante o desenvolvimento do estudo dos discentes. A ordem dos pré-requisitos foi elaborada de acordo com as ementas das disciplinas (quadro 1).

Quadro 1 - Estrutura curricular do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Cod.	Disciplina	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	Pré-requisito
1 SEMESTRE			CH Teórica	
ADS-511	Algoritmos	4	67	
ADS-512	Análise de Sistemas I	4	67	
ADS-513	Comunicação Verbal e Escrita	4	67	
ADS-514	Empreendedorismo e Inovação	2	33	
ADS-515	Modelagem de Dados	4	67	
ADS-516	Fundamentos de TI	2	33	
	TOTAL:	20	333	
2 SEMESTRE				
ADS-521	Lógica de Programação Orientada Objeto I	4	67	ADS 511
ADS-522	Linguagem de Programação I	4	67	ADS 511
ADS-523	Banco de Dados I	4	67	ADS 515
ADS-524	Engenharia de Requisitos	4	67	
ADS-525	Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos	4	67	
	Atividades Acadêmicas Complementares	4	72	
		24	405	
3 SEMESTRE				
ADS-531	Análise de Sistemas II	4	67	ADS 512
ADS-532	Linguagem de Programação II	4	67	ADS 522
ADS-533	Legislação em Informática e Ética profissional	4	67	
ADS-534	Design da informação/Interface - Homem Computa.	4	67	
ADS-535	Metodologia de Projeto	4	67	
	Projeto Integrador	4	67	
	TOTAL:	24	400	
4 SEMESTRE				
ADS-541	Gerenciamento de Projetos I	4	67	ADS 535
ADS-542	Qualidade de Software e Governança de TI	4	67	ADS 535 e 524
ADS-543	Engenharia de Software	4	67	
ADS-544	Linguagem de Programação III	4	67	ADS 532
ADS-545	Gestão da Inovação e Criatividade	4	67	
	Projeto Integrador	4	67	
	Libras - Disciplina optativa para atendimento ao DL. 5.626/2005 ofertada no curso de Pedagogia (40)	2	33	
	Atividades Acadêmicas Complementares	4	72	
	TOTAL:	28	472	

Quadro 1 - Estrutura curricular do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (continuação).

5 SEMESTRE				
ADS-551	Qualidade e Teste de Software	4	67	ADS 522
ADS-552	Gerenciamento de Projeto II	4	67	ADS 541
ADS-553	Orientação de Produto/Serviço	4	67	ADS 541
ADS-555	Banco de Dados II	4	67	ADS 523
ADS-556	Segurança da informação	4	67	
	Projeto Integrador	4	67	
	TOTAL:	24	400	
		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	
		TOTAL GERAL:	120	2010

Esta estrutura curricular prepara profissionais com capacitação coerente com as necessidades da comunidade da região, isto é, analistas e desenvolvedores bem qualificados e com capacidade de atuar com qualidade no processo de desenvolvimento durante todo o ciclo de vida de um software. Noções de gerenciamento de projetos permitem aos egressos conhecer e participar ativamente, de maneira crítica, de todas as etapas do desenvolvimento, seja na análise de demandas e geração de modelos precisos e bem documentados, seja no desenvolvimento de artefatos de software, sempre mantendo aspectos de qualidade em foco.

Teoria e prática são constantemente inter-relacionadas ao longo do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Os principais métodos de integração entre teoria e prática utilizados são as atividades do *Projeto Integrador*, nas quais os acadêmicos partem de uma demanda realista e passam por vários estágios de análise e desenvolvimento a fim de gerar soluções na forma de sistemas de informação, considerando as disciplinas do semestre (quadro 5). Esses trabalhos se iniciam já na segunda fase e continuam ao longo do curso, sempre avançando à medida que os discentes aumentam seu repertório de conceitos, métodos, técnicas e ferramentas.

Esses *Projetos Integradores* também formam a ponte entre diversas disciplinas do curso, levando os acadêmicos a pensarem de maneira holística sobre o processo de análise e desenvolvimento, ao abordar um mesmo problema por diversos pontos de vista. Esse é um método efetivo de mostrar-lhes que a análise e o desenvolvimento de sistemas

é uma área intrinsecamente interdisciplinar, seja pela grande diversidade de atuação nos estágios do processo de construção de um sistema, seja pelo fato de que as demandas a serem analisadas e atendidas muitas vezes exigem estudos em outras áreas de conhecimento.

Nos três últimos semestres, existem algumas disciplinas que guardam um estreito relacionamento (interdisciplinaridade). As disciplinas de Metodologia de Projeto no 3º semestre, Gerenciamento de Projetos I e Gestão da Inovação e Criatividade no 4º semestre e no 5º semestre a disciplina de Orientação de Produto/Serviço) e Gerenciamento de Projeto II, que além da carga horária básica de 72 h/a, possuem também 90 horas extras, destinadas ao planejamento e desenvolvimento do Projeto Integrador, sob orientação do professor da disciplina em questão.

Durante todo o curso, acadêmicos são incentivados a pesquisar e identificar demandas que representem oportunidades de empreendimentos inovadores que tragam benefício para a sociedade. Uma preocupação constante com a ética e as reais necessidades da sociedade se refletem em disciplinas que orientam os acadêmicos no estudo das leis relacionadas às tecnologias da informação e comunicação.

A interdisciplinaridade da matriz curricular é desenvolvida a partir de trabalhos acadêmicos semestrais, nas disciplinas de Gerenciamento de Projetos I, e na disciplina de Gestão da Inovação e Criatividade, ministradas no 4º semestre. Na disciplina de projetos o modelo de gestão de projetos utilizado é baseado no modelo "Canvas"¹¹ conforme relatório específico da disciplina.

Na disciplina de Gestão da Inovação e Criatividade, foi utilizado o modelo BMG Canvas, modelo de geração de negócios, com o objetivo de fazer com que os Alunos estruturarem um negócio na área tecnológica.

Estes dois trabalhos das disciplinas do 4º semestre, servem de suporte e base para o trabalho a última etapa do *Projeto Integrador* a ser executado e finalizado no 5º e último semestre, com suporte da disciplina de Orientação de Produto/Serviço (ADS - 553). Este *Projeto Integrador* é suportado por um roteiro apresentado no anexo III, composto de Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

As disciplinas do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas estão dispostas em três eixos – o eixo de análise, o eixo de desenvolvimento e o eixo de métodos e sistemas – cobrindo uma ampla gama de

¹¹ Termo utilizado para representar um quadro, ou lona com os campos de trabalho.

conceitos, métodos, técnicas e ferramentas que podem ser aplicadas de maneira integrada pelos egressos do curso (figura 1).

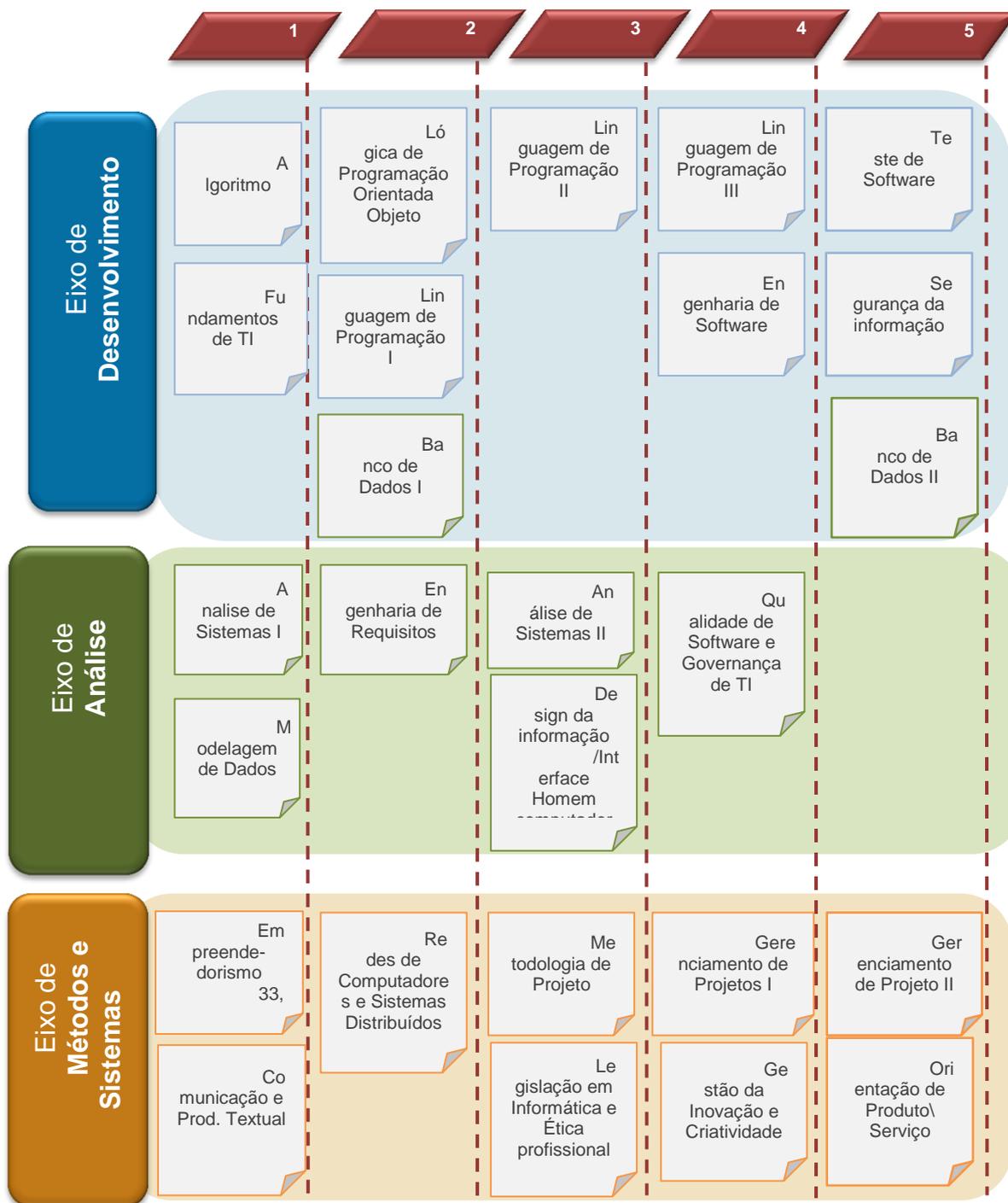
No **eixo de desenvolvimento** estão as disciplinas que abordam os aspectos relacionados à construção efetiva de soluções na forma de sistemas de informação. Em especial, esse eixo foca o estudo e a prática de programação de sistemas, persistência em bancos de dados, avaliação por testes de software e aspectos de segurança da informação. Nas últimas fases os acadêmicos desenvolvem sistemas mais completos, inclusive realizando avaliação da qualidade dos protótipos gerados.

No **eixo de análise** estão as disciplinas que capacitam os acadêmicos a estudar e compreender de maneira crítica, demandas e problemas para que estes possam ser convertidos em modelos coesos e precisos. Tais modelos são a base para o desenvolvimento de sistemas adequados à solução das demandas inicialmente analisadas. Nas disciplinas do eixo de análise, os acadêmicos são constantemente confrontados com situações problemas realistas, porém adequadas ao contexto pedagógico, isto é, à medida que o curso avança, os acadêmicos tornam-se mais capazes de identificar problemas e elaborar modelos, portanto as situações apresentadas tornam-se mais complexas. Nas últimas fases, os acadêmicos utilizam todo o repertório de conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de análise estudados para identificarem e analisarem uma capdemanda realista que é parte do projeto final.

No **eixo de métodos e sistemas**, os acadêmicos estudam aspectos relacionados ao gerenciamento de projetos de construção de sistemas de informação, bem como a inserção na realidade empresarial e, de modo mais geral, na realidade social. Uma preocupação constante com a ética e as reais necessidades da sociedade se reflete em disciplinas que orientam os acadêmicos no estudo de empreendedorismo, inovação e criatividade, bem como das leis relacionadas às tecnologias da informação e comunicação.

A seguir a estrutura curricular do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas organizada por eixos.

Figura 1 – Estrutura curricular do curso, organizados por eixo.



Fonte: Coordenação do Curso de CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

2.8 CONTEÚDOS CURRICULARES

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são abordados conteúdos relacionados a todo o processo de construção de sistemas de informação, bem como na atuação integrada ao contexto social e empresarial, também levando em conta aspectos éticos e legais.

As disciplinas do eixo de análise abordam as metodologias de análise comumente empregadas durante o projeto de um software. No primeiro semestre, em Análise de Sistemas I, os acadêmicos estudam os conceitos e princípios fundamentais de análise e projeto de sistemas, bem como os aspectos principais Linguagem de Modelagem Unificada (UML), que utilizarão como forma de comunicação e documentação durante o restante do curso, assim como em sua atuação profissional posterior. Já em Modelagem de Dados, os acadêmicos abordam a análise do ponto de vista dos dados que serão armazenados e manipulados no sistema, isto é, estudam e praticam as modelagens conceitual, lógica e física de dados.

No segundo semestre, os estudos se aprofundam nos diversos aspectos de requisitos de software, componente fundamental que norteia todo o processo de desenvolvimento de um sistema. Por meio da disciplina de Engenharia de Requisitos, compreende-se desde a concepção e licitação desses requisitos até a validação, gerenciamento e documentação dos mesmos.

No terceiro semestre, a disciplina de Análise de Sistemas II aborda aspectos mais avançados de análise de sistemas. A disciplina de Design da Informação/Interface Homem Máquina capacita os acadêmicos a analisar e projetar interfaces gráficas de usuário levando em conta aspectos de organização da informação, ergonomia, usabilidade e acessibilidade.

No quinto semestre, a disciplina de Qualidade de Software e Governança de TI está voltada ao estudo da avaliação da qualidade do processo de desenvolvimento.

No eixo de desenvolvimento, as disciplinas capacitam os acadêmicos a construir sistemas de informação aplicando técnicas, métodos e ferramentas modernas. No primeiro semestre, a disciplina de Fundamentos de TI aborda os conceitos fundamentais de computação e de sistemas de informação. Em Algoritmos os acadêmicos estudam a lógica básica de programação e aprendem a construir soluções algorítmicas pela composição estruturada de instruções simples.

No segundo semestre, a disciplina de Lógica de Programação Orientada a Objetos trata dos conceitos fundamentais e das técnicas básicas de programação orientada a objetos. Já a disciplina de Linguagem de Programação I capacita o acadêmico para a programação na linguagem de programação orientada a objetos Java, com foco nos aspectos básicos e no desenvolvimento de aplicações *standalone*. A disciplina de Bancos de Dados trata da construção e manipulação de bancos de dados por meio da linguagem SQL em sistemas de gerenciamento de bancos de dados. No terceiro semestre, a disciplina de Linguagem de Programação I continua a capacitação em programação orientada a objetos, porém o foco volta-se para aplicações Web, ainda utilizando-se a linguagem Java.

No quarto semestre, a disciplina de Linguagem de Programação III capacita os acadêmicos a desenvolver aplicações para dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*. A disciplina de Engenharia de Software trata dos aspectos envolvidos em todo o processo de desenvolvimento de um sistema de informação, dando ao acadêmico uma visão holística da análise e desenvolvimento. No quinto semestre, a disciplina de Testes de Software habilita o acadêmico a elaborar testes para verificar aspectos funcionais e não-funcionais de sistemas, em diversos níveis de granularidade, bem como documentar e gerenciar procedimentos de teste. A disciplina de Segurança da Informação trata dos conceitos fundamentais de segurança da informação.

As disciplinas componentes do eixo de métodos e sistemas capacitam o acadêmico a situar sua atuação profissional na sociedade, bem como organizar empreendimentos e projetos de análise e desenvolvimento de sistemas. No primeiro semestre, a disciplina de Empreendedorismo e Inovação visa estimular e desenvolver o perfil empreendedor nos acadêmicos, iniciando-os no funcionamento da área empresarial e do mercado. A disciplina de Comunicação e Produção Textual trabalha a interpretação e elaboração de textos pelos acadêmicos, de forma a melhorar sua capacidade de expressar ideias e argumentos em um texto escrito e também aprimorar sua expressão oral.

No segundo semestre, a disciplina de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos trata dos conceitos fundamentais de redes de computadores e sistemas distribuídos, preparando o acadêmico para o desenvolvimento desses tipos de sistemas, em especial, aplicações para Web e dispositivos móveis.

No terceiro semestre, a disciplina de Metodologia de Projeto inicia a capacitação do acadêmico no gerenciamento de projetos de TI, permitindo definir características de escopo, estrutura e fases de um projeto. A disciplina de Legislação em Informática e Ética Profissional confronta os acadêmicos com a realidade legal na área de tecnologia da informação, bem como trabalha de maneira crítica os princípios da moral, ética e legislação na atuação profissional em informática.

No quarto semestre, a disciplina de Gestão e Inovação da Criatividade estimula o acadêmico a identificar o valor de ideias novas, bem como utilizar técnicas para o desenvolvimento dessas ideias. A disciplina de Gerenciamento de Projetos I capacita os acadêmicos a definir precisamente aspectos gerenciais de projetos, como agrupar pacotes de trabalho, organizar atividades e estimar e alocar recursos de maneira eficiente.

No quinto semestre, a disciplina de Orientação de Produtos e Serviços enfoca a geração de produtos, ou planos de prestação de serviços, como resultados de projetos de análise e desenvolvimento de sistemas. A disciplina de Gerenciamento de Projetos II trabalha pontos mais específicos do gerenciamento de projetos de tecnologia da informação, como avaliação quantitativa da qualidade, gerenciamento de riscos e gerenciamento de comunicações do projeto.

Em atendimento ao Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, assim como a necessidade de inclusão e aumento da diversidade, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas inclui em sua grade curricular a disciplina LIBRAS como disciplina curricular optativa. Essa disciplina inicia o acadêmico na Língua Brasileira de Sinais, bem como trabalha a importância da inclusão de surdos.

De acordo com a determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais a respeito da Educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira (CNE/CP Resolução 1/2004), assim como a Lei Federal 9795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, e o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas trata desses assuntos de maneira transversal ao longo da grade curricular. Isso se dá pela orientação aos acadêmicos, quando da escolha de temas de trabalhos e estudos, para dar atenção às características socioculturais que os envolvem bem como à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente.

Por exemplo, na disciplina de Comunicação e Produção Textual, procura-se trabalhar interpretação de parte dos textos envolvendo a história e a cultura afro-brasileira. Nas disciplinas que trabalham aspectos de empreendedorismo, os acadêmicos são constantemente estimulados a dar atenção à preservação ambiental como parte importante da elaboração de projetos em informática.

Educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira

É importante, também, destacar que em relação ao determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana (CNE/CP Resolução 1/2004), que no Curso estas questões são tratadas da seguinte forma:

No projeto pedagógico e na matriz curricular, incorporados nos conteúdos das disciplinas de Empreendedorismo e em Comunicação e produção textual, que trata as questões socioculturais, refletidas por meio de textos, que desenvolvem o tema nas questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, que tem o objetivo de fornecer conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira;

Em Atividades Acadêmicas Complementares, os Alunos também podem trabalhar este tema, pois necessitam comprovar 144 horas de ACC's;

A disciplina de Legislação em informática e ética profissional trata da Educação em Direitos Humanos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012).

Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal 9795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, e o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) está representada pelos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade. A Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o

reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A EA avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

Desta forma, o projeto pedagógico e a matriz curricular do curso de de CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, apresenta a educação ambiental como prática educativa complementar da disciplina de Empreendedorismo.

As Atividades Acadêmicas Complementares (anexo II), contemplam como tema de validação do total de 144 horas, no grupo I - atividades de voluntariado e grupo 3 - atividades de extensão.

Vale destacar também o importante papel que desempenha no estudo da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas por nossos estudantes.

Os Planos de Ensino estão relacionados no Anexo I deste PPC.

2.9 ESTÁGIO CURRICULAR

Nos cursos superiores de tecnologia o estágio não é obrigatório. Assim a instituição optou em não incluir neste curso o Estágio Curricular.

2.10 METODOLOGIA

O CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Municipal de São José – USJ baseia-se em metodologias fundamentadas em princípios sustentados na concepção pedagógica crítica, reflexiva, tendo como eixo a participação ativa dos docentes e discentes. Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos, assegurando uma formação integral dos acadêmicos. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

Na disciplina de Gerenciamento de Projetos I (3º semestre), é utilizado a metodologia "Canvas" originalmente elaborada no modelo de gestão BMG Canvas -

Modelo de geração de negócios, que foi adaptada para a elaboração de projetos, o que favorece a visão do todo do projeto, bem como permite a interação entre os Alunos, pelo aspecto visual que o método incorpora.

Neste semestre também é utilizado na íntegra o modelo de gestão BMG Canvas, na disciplina Gestão da Inovação e Criatividade, permitindo que os Alunos montem a estruturação de um negócio.

O processo dinâmico do ensino-aprendizagem requer a utilização de formas variadas de apropriação do conhecimento e não deve limitar-se à oferta de matérias ministradas em sala de aula, por meio apenas de aulas expositivas. Para tanto, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Municipal de São José – USJ oferece um conjunto de atividades desenvolvidas pelos estudantes e orientadas pelo professor da disciplina, utilizando os ambientes de aprendizagem em sala, domicílio, ou visitas técnicas, participação em congressos, palestras, pois é importante o contato e envolvimento do discente com outras práticas. São atividades próprias de determinadas disciplinas que requerem o contato do aluno com a atividade profissional, as quais enriquecem, sobremaneira, o conhecimento produzido pelo mesmo a partir dos enfoques teóricos trabalhados em sala de aula ou em laboratórios. Para complementar as aulas, normalmente são propostas listas de exercícios, problemas, desafios, bem como trabalhos interdisciplinares.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possui disciplinas de cunho prático, teórico e teórico-prático. As disciplinas de cunho teórico fornecem o subsídio fundamental para o desenvolvimento dessas teorias ministradas nas disciplinas práticas e teórico-práticas. Os laboratórios somam todo o conhecimento das demais áreas e matérias do curso em seus exercícios práticos.

As disciplinas têm à sua disposição salas específicas para aulas teóricas, laboratórios e auditório, que facilitam o uso de material didático específico (recursos audiovisuais, como multimídia, data-show, entre outros).

2.11 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do USJ determina a realização de 144 horas de atividades complementares para o cumprimento do currículo obrigatório mínimo pelo aluno. Para a validação das ACC's -

Atividades curriculares complementares, o Aluno deve entrar com um processo na Secretaria Acadêmica, que remete ao Coordenador do Curso para análise e parecer. Após devolve a Secretaria, para o devido registro acadêmico no caso de aprovação. Para a análise o Coordenador utiliza o formulário constante do Anexo II, com o detalhamento das horas por cada grupo. São considerados 5 (cinco) grupos de validação, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Grupo de atividades.

GRUPO	ATIVIDADES
1	Voluntariado
2	Pesquisa
3	Extensão
4	Representação estudantil
5	Ensino

Fonte: Anexo II - formulário de análise de ACC's.

No USJ, as atividades curriculares complementares são fundamentadas de acordo com a concepção curricular estabelecida no Projeto Pedagógico de Curso e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (Parecer do CNE/CES nº 492/2001). Objetivam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e privilegiar a complementação da formação social e profissional.

A efetivação das atividades a serem contabilizadas nas 144 horas ocorre somente para atividades realizadas a partir da data de ingresso no curso. Elas devem ser comprovadas com certificados de instituição ou órgão onde a atividade foi realizada.

Por meio das ACCs, os discentes têm flexibilidade para fazer escolhas em relação a participação em projetos de iniciação científica, projetos de extensão, monitorias, participação em eventos de caráter científico/cultural/profissional/desportivo, congressos, seminários, oficinas, palestras, feiras, visitas/viagens orientadas, cursos de fim de semana, estágios não curriculares, trabalhos voluntários, participação em ONG's, desde que estejam relacionadas aos processos formativos em áreas afins ao curso da formação do discente.

A execução das atividades complementares pode ser desenvolvida no próprio ambiente acadêmico (eventos, palestras, seminários entre outros) em horário não

conflitante com as aulas ou mesmo fora deste, devendo privilegiar as relações com o mundo do trabalho, a pesquisa e as ações de extensão junto à comunidade.

2.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A Instituição optou por não incluir o TCC.

2.13 APOIO AO DISCENTE DO USJ

O USJ entende que o ser humano é essencialmente biológico, psicológico, cultural e social. Todos esses fatores interagem entre si e exercem influência sobre os comportamentos, emoções e relação que a pessoa estabelece com o meio e com a alteridade. São muitos os estudos e intervenções que podem ser realizados para atender às necessidades dos acadêmicos quando do ingresso no ensino superior e na carreira educacional.

Para atender as necessidades dos acadêmicos foi criado o Serviço de Orientação ao Acadêmico, quase constitui como um campo de atenção, dando suporte para a elaboração e implementação de intervenções ao corpo discente do Centro Universitário Municipal de São José.

Com o intuito de oferecer suporte e propor a realização dos mais variados projetos de intervenção, o Serviço de Orientação ao Acadêmico surge com o objetivo de contribuir para a melhoria da convivência no espaço acadêmico e conseqüentemente melhoria na qualidade de ensino oferecido pelo Centro Universitário Municipal de São José, planejando e executando ações direcionadas ao acadêmico. Da mesma forma, o SOA surge com o propósito de proporcionar e divulgar pesquisas nas áreas social e cultural que venham a contribuir para o desenvolvimento dos projetos.

É essencial enfatizar que esse serviço tem como eixo norteador a interdisciplinaridade, a troca de conhecimentos e informações, bem como a construção de novas perspectivas no que concerne a estudos e propostas relacionadas ao ser humano. As maiores intervenções vão ao encontro da integração entre o Centro Universitário e o Acadêmico, dando suporte às necessidades de forma que se sintam acolhidos e orientados diante das novas, e muitas vezes preocupantes, situações.

O Serviço de Orientação ao Acadêmico atua no atendimento direto ao corpo discente da instituição, visando dar-lhe acolhimento e apoio, seja nas dificuldades

apresentadas pelo ingresso direto no curso de graduação, seja no estresse provocado pelas exigências cotidianas da vida acadêmica ou até mesmo diante das expectativas com a realização de provas, seminários, estágios ou até mesmo com o término do curso.

A proposta do “Serviço de Orientação ao Acadêmico” consiste em prestar atendimento e realizar intervenções sociais gratuitas aos discentes do Centro Universitário Municipal de São José. O profissional competente, que nesse caso é o Assistente Social, envolvido no processo de intervenção poderá se inserir nas relações entre docentes, acadêmicos, orientadores, família, em suas múltiplas inter-relações. Poderá, assim, atuar nessas relações como facilitador dos processos de aprendizagem, nas dificuldades presentes na convivência diária, ou em questões individuais mais específicas quando necessário. O intuito é o de procurar fazer com que eles estejam em sintonia com o processo de ensino aprendizagem, confortáveis quanto às múltiplas facetas do meio acadêmico e que possam adquirir novos recursos e posturas para se colocarem frente ao problema encontrado.

Com as intervenções profissionais procurar-se-á mediar conflitos quando necessário e/ou observado, fazendo com que sejam minimizados ou resolvidos. Da mesma forma, quando necessário, o acadêmico poderá ser encaminhado para serviços específicos, como por exemplo, para atendimento em clínicas de psicologia da Secretaria de Saúde do município de São José.

Assim sendo, os objetivos do Serviço de Orientação ao Acadêmico são:

- Intervir no sentido de promover o bem-estar físico, social e cultural dos discentes, visto que são indissociáveis.
- Orientar os acadêmicos e profissionais da Instituição nos mais diversos aspectos e necessidades presentes.
- Viabilizar um espaço para escuta das mais diversas questões.
- Integrar o acadêmico com o corpo administrativo, docente e coordenadores de curso, visando tornar sua permanência no Centro Universitário uma experiência agradável e indispensável.
- Mediar as relações e conflitos interpessoais.
- Cumprir com a função humanística do Centro Universitário, acompanhando e favorecendo pedagogicamente o universitário.
- Promover palestras, encontros e/ou seminários com assuntos relacionados à vivência sócio-educativa aos discentes.

- Buscar soluções para problemas encontrados.
- Avaliar periodicamente as atividades desenvolvidas pelo Serviço de Orientação ao Acadêmico, buscando sempre atingir a eficácia do projeto.

Políticas de Acompanhamento de Egressos

O Centro Universitário Municipal de São José – USJ vem se consolidando ao longo dos seus dez anos de existência como um espaço de excelência no oferecimento e na formação de ensino superior público e de qualidade. Atualmente o USJ conta com cinco cursos de graduação e dois de especialização que procuram contribuir para o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida da sociedade josefense. No sentido de reiterar e fortalecer esse processo é que o presente documento pretende apresentar à comunidade acadêmica uma política de acompanhamento do egresso a partir do desenvolvimento de todo um conjunto de ações que vão ao encontro da proposta emancipatória do Ensino Superior no Brasil através da participação efetiva do acadêmico desde o seu ingresso na graduação, seu crescimento profissional bem como sua crescente participação no mercado de trabalho.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de São José, o município contava em 2015 com aproximadamente 1200 indústrias, 6300 estabelecimentos comerciais e 4800 empresas prestadoras de serviço, o que favorece e coloca o USJ como setor estratégico na difusão e acompanhamento desses egressos para sua absorção no mercado de trabalho tanto no que se refere à iniciativa privada, quanto ao serviço público. Considerando a importância da opinião de formandos e ex-alunos para identificação das práticas de ensino, de pesquisa e de extensão, o USJ realiza pesquisas de acompanhamento de seus egressos.

O Centro Universitário está aperfeiçoando as suas ações e vem estruturando um programa de acompanhamento de egressos delineando estratégias e ações que possibilitarão um efetivo acompanhamento deste público pela Instituição.

O Programa de Acompanhamento de Egressos é um importante instrumento que proporcionará ao ex-aluno um mecanismo de apoio e de educação continuada, além de informações sobre o que acontece no campus referente a cursos, especializações, palestras, entre outros.

Por outro lado, ao manter atualizado o cadastro de dados profissionais do egresso, a Instituição poderá incorporar informações referentes ao processo de ensino-

aprendizagem, retroalimentando o sistema e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Também merece destaque a possibilidade de acesso do egresso à Instituição de forma organizada, propiciando ao ex-aluno um ambiente agradável dentro da instituição, usufruindo da infraestrutura, dos espaços de aprendizagem e lazer.

Para facilitar o acesso dos egressos à Instituição será criada a identificação específica para utilização de espaços de aprendizagem e lazer, como biblioteca e laboratório de informática.

São objetivos específicos da Política de Acompanhamento de Egressos:

- Manter os registros atualizados de alunos egressos;
- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- Divulgar concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação;

A Instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Organizar-se-á uma base de dados que será alimentada constantemente, com todas as informações sobre o acompanhamento do egresso e o feedback do ensino recebido na sua graduação, possibilitando o desenvolvimento das diversas ações. O ex-aluno receberá periodicamente informes para aperfeiçoamento profissional, como os cursos de extensão, de especialização e de graduação oferecidos pelo USJ. Um outro serviço a ser prestado será a divulgação de concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação.

Essa relação de mão-dupla com o egresso ainda torna possível a aproximação com ex-colegas de turma, a participação em eventos culturais no USJ e o convite para proferir palestras, formar parte das bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (após conclusão de Pós-Graduação *Stricto Sensu*) e ministrar oficinas de cursos de curta e média duração. O egresso traduz na prática um indicador de avaliação do projeto pedagógico de cada curso ao permitir a inserção deste no mercado de trabalho.

Após a colação de grau, o egresso poderá solicitar a sua identidade de ex-aluno ao setor acadêmico. Com essa identificação, passará a ter acesso livre às dependências da instituição, podendo frequentar laboratórios e biblioteca, visando o complemento da sua formação ou mesmo o preparo para exames ou processos seletivos. O livre acesso dos egressos no USJ permitirá um contato com professores, coordenadores e técnicos, que poderão auxiliá-lo a solucionar eventuais dúvidas ou fortalecer os laços de amizade. A visibilidade profissional dos egressos bem como a contribuição no processo de formação continuada se farão presentes na participação destes em palestras, oficinas, seminários, atividades culturais e outros eventos, fazendo com que a relação egresso/instituição se solidifique, para que através dela se possam buscar informações sobre as suas formações.

2.14 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A auto-avaliação do Curso, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), é uma importante ferramenta para que o NDE, o Colegiado e a Coordenação do curso pensem seus pontos fortes e fracos e montem seu plano de ações prioritárias.

A CPA - Comissão própria de avaliação está estruturada e possui como importância a contribuição para a gestão acadêmica e administrativa, através do processo de avaliação. Possui como objetivo a consolidação de uma sistemática de avaliação continua permitindo o constante reordenamento das ações do USJ e sua articulação com a sociedade civil.

Os Trabalhos desenvolvidos pela CPA estão constituídos da:

- Elaboração do programa de Avaliação Interna da CPA;
- Elaboração do Regimento Interno;
- Relatório anual de auto avaliação;
- Questionário socioeconômico 2012/2013/2014/2015;
- Relatórios de avaliações internas semestralmente;

A proposta ou diretrizes da CPA, são:

- Conhecer o processo da docência/coordenação;
- Possibilitar a auto avaliação dos envolvidos;
- Identificar os problemas com a infraestrutura;

- Proporcionar maior adequação ao trabalho;
- Fornecer indicadores para o Planejamento Estratégico da Instituição;
- Subsidiar o programa de capacitação e aperfeiçoamento;
- Criar uma cultura de avaliação.

2.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na sociedade globalizada, a busca do conhecimento está presente em diversas áreas. Estudantes, formadores e profissionais com diferentes perfis procuram novas formas de aprendizado, nesse contexto, as TICs, Tecnologias de Informação e Comunicação, auxiliam fortemente na disponibilização de instrumentos que permitem compartilhar extensa fonte de informação, além de fornecer alternativas para interação e troca de conhecimento.

O Centro Universitário Municipal de São José - USJ objetiva promover estudo e pesquisa com uso das TICs, oferecendo aos seus estudantes possibilidades de utilização de uma gama de ferramentas. Dentre elas estão as tecnologias padrões usadas na maioria das disciplinas do curso, neste caso: computadores, projetores, vídeos, Internet, ambiente virtual de ensino/ aprendizagem (Moodle), sistema de controle acadêmico, ferramentas de comunicação como Grupos Google. Além de software de apresentação, edição de conteúdos como Pacote Office e Suíte de Produtividade LibreOffice.

Para atender às demandas de aprendizado dentro das disciplinas, os docentes utilizam softwares específicos que permitem ao acadêmico maior entendimento teórico e prático, possibilitando que ele tenha experiências que realmente o preparam para a atuação técnica profissional. Entre as ferramentas estão: BrModelo, Notepad++, modelagem de dados SGBD MySQL e Workbench MySQL, VisuAlg, Eclipse, Engenharia de Software Astah Community, Android Studio, Bizagi (software para fazer diagramas de processos), Xmind (para elaboração de mapas mentais) entre outros. Todas essas ferramentas auxiliam o aluno a alinhar a teoria com a prática.

2.16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagem serve não somente para medir o desempenho dos discentes, mas também para apoiar o crescimento intelectual do aluno ao longo do curso, sendo que todo esforço dedicado deve ser reconhecido e incentivado pelos docentes e coordenação do curso.

No CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do USJ a avaliação é parte integrante do processo de formação, já que permite o diagnóstico de possíveis problemas no aprendizado, além de aferir os resultados alcançados, considerando as competências e habilidades desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem, na aplicação das disciplinas. A avaliação não tem o objetivo de punição e sim de auxiliar a identificar necessidades de formação por parte dos discentes.

As avaliações aplicadas aos discentes não possuem caráter de memorização dos conteúdos trabalhados, mas sim de reflexão dos conhecimentos trabalhados, tendo a finalidade de reconstrução com ponto de vista científico e metodológico. O processo de avaliação pretende não só avaliar o conhecimento adquirido, mas também a capacidade de analisar situações e conseguir propor soluções de forma positiva.

Para o desenvolvimento desse tipo de avaliação, os docentes do curso utilizam diferentes formas de aplicação e procedimentos, entre eles podemos citar: metodologia da problematização, aprendizagem baseada em situação problema, estudos de caso, pesquisas bibliográficas e de campo, seminários, debates, resenhas e realização de provas individuais.

Dentro do contexto de possibilidades de avaliações, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas define alguns alinhamentos a serem seguidos pelos docentes no desenvolvimento das disciplinas. Durante o semestre letivo, devem ser realizadas pelo menos três atividades avaliativas que podem ser:

- **Provas:** são avaliações que contêm questões de múltipla escolha e/ou discursivas;
- **Pesquisas:** são atividades de investigação avaliadas por entrega de relatório, artigo, resenhas e/ou apresentação de seminários;
- **Trabalhos programados:** são as atividades programadas no decorrer do semestre vigente, estas podem ser relatórios de visitas de estudos, de palestras ou outros eventos científicos;

- **Projetos:** são atividades interdisciplinares envolvendo prática e teoria de análise e desenvolvimento de sistemas, com resultados similares à atuação profissional.

Seguindo essas diretrizes de avaliação, os professores possuem autonomia de escolher quais destes são mais pertinentes em sua disciplina. Qualquer que seja o instrumento de avaliação escolhido, é fundamental o envolvimento do aluno, atuando de forma integral nas atividades.

2.17 NÚMERO DE VAGAS

O curso oferece 40 vagas semestrais que atendem de forma adequada à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura do USJ.

3 CORPO DOCENTE

3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por um grupo de docentes que tem com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso.

Entre suas atribuições, destaca-se participar ativamente da concepção e atualização contínua da estrutura curricular, visando consolidar o perfil do egresso do curso, além de garantir a integração interdisciplinar das diversas atividades de ensino do curso. O NDE tem a função de propor alterações no Projeto Pedagógico, visando a manutenção da atualidade e relevância deste perante a sociedade.

O NDE do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atua por meio da realização periódica de reuniões nas quais são discutidos assuntos diversos relacionadas ao curso, oriundos de questionamentos e posicionamentos de docentes e alunos. Nas reuniões são articuladas a identificação e soluções de problemas, acertos e planos de ação que visam promover as condições de ensino do curso, dentro do seu Projeto Pedagógico.

Um resultado de destaque do NDE é o planejamento dos trabalhos interdisciplinares, no qual são propostas temáticas para serem exploradas nas disciplinas de uma mesma fase, bem como meios específicos que os docentes podem utilizar para abordar o tema. A elaboração deste Plano Político Pedagógico também envolveu a participação ativa do NDE.

O NDE é composto por profissionais comprometidos com o Projeto do Curso e qualificados para as atividades docente e acadêmica segundo os critérios de aderência:

- Adequação por formação acadêmica – o professor deve ter formação acadêmica específica para a área;
- Adequação por experiência docente – o professor deve comprovar que já ministra determinada disciplina, na própria ou em outra instituição, há vários anos ou períodos, o que lhe habilita à mesma;
- Adequação por experiência profissional – o professor deve contribuir apresentando as tendências e novas exigências do mercado de trabalho.

Pelo menos uma vez no semestre o NDE tem uma pauta reservada para a CPA expor a avaliação recebida pelo curso e auxiliar no planejamento de suas ações de melhoria.

O NDE reúne-se mensalmente de forma ordinária e extraordinariamente quando convocado com as seguintes atribuições regimentais:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desempenho de linha de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - propor ao Colegiado de Curso, de forma justificada, alterações no Projeto Pedagógico e na matriz curricular do Curso.

Segue relação de membros do NDE:

Membro	Portaria	Data
Armando Ribas	062/2014	13/11/2014
Henrique Neves	062/2014	13/11/2014
Ana Paula	062/2014	13/11/2014
Giovana Schuelter	013/2016	01/04/2016
Davi Boger	021/2016	01/06/2016

3.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenação do curso é o elo entre o corpo discente e a direção da Instituição. Atende os discentes diariamente e através deste trabalho obtém um acompanhamento das diversas atividades propostas aos alunos. Identifica as dificuldades apresentadas pelos alunos através de atendimento e acompanhamento contínuo, como também na

participação semanal das reuniões com a Diretoria Acadêmica, propondo mudanças curriculares, projetos de monitorias, de extensão, de iniciação científica e atividades culturais.

Cabe ao Coordenador de Curso a organização didático-científica e de distribuição de pessoal do respectivo curso, congregando professores para os objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão e entre as atividades do coordenador de curso estão:

- a) elaborar, em cada período letivo, o plano de atividades do respectivo Curso, atribuindo encargos de ensino, pesquisa e extensão aos membros do corpo docente;
- b) aprovar os planos de ensino das disciplinas do Curso, elaborados pelos respectivos professores;
- c) examinar os programas e calendários para a realização de atividades de extensão e pesquisa, e encaminhá-los à aprovação final pelo Reitor do USJ;
- d) decidir sobre os assuntos de ordem didática, no âmbito do Curso;
- e) levantar a necessidade de treinamento do seu pessoal docente, elaborando plano de atividades para supri-la, submetendo-o à apreciação do Reitor do USJ, após deliberação pelo Colegiado de Curso;
- f) propor projetos de ensino, pesquisa e extensão, incluindo cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros;
- g) orientar a biblioteca na aquisição de obras, mediante sugestão dos professores;
- h) elaborar, anualmente, a relação de material didático-pedagógico necessário a ser solicitado ao(à) Reitor(a) do USJ;
- i) convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- j) apresentar sugestões e planos de desenvolvimento do USJ, no âmbito de sua competência;
- k) praticar os demais atos inerentes às suas finalidades dentro da organização didática do USJ;
- l) tomar as medidas necessárias para o aperfeiçoamento das atividades de ensino, em todas as disciplinas do Curso;

O Coordenador do Curso participa ativamente do Conselho Universitário – COSUNI, Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE, sendo que nesses dois últimos órgãos é o presidente.

A participação do Coordenador e do corpo docente é concebida não só como fator de legitimação formal das decisões pedagógico-administrativas, ou ainda como fonte de

transparência e credibilidade institucional, mas, em especial, como um sopro vitalizador necessário para o processo de renovação institucional.

3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O coordenador do curso possui 24 anos de experiência profissional, 22 anos de magistério superior e 8 anos de gestão acadêmica.

3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador de curso possui tempo integral na instituição USJ dentro do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Composto por um grupo de profissionais altamente qualificados para as atividades docentes e acadêmicas, assumindo, cada um, as funções e respectivas cadeiras adequadas à sua formação, perfazendo um total de 3 doutores (20%); 07 mestres (46,67%) e 5 especialistas (33,33%) conforme se demonstra no quadro a seguir:

Titulação	Quantidade	%
Doutorado	3	20,00%
Mestrado	7	46,67%
Especialista	5	33,33%
Total	15	100,00%

3.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

O percentual de doutores no curso é de 20%

3.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O CST em Análise e desenvolvimento de sistemas conta em seu quadro docente com 15 professores, dos quais 6,67% trabalham em regime integral, 13,33% em regime parcial e 80% são horistas, conforme quadro abaixo.

Regime de trabalho	Quantidade	%
Integral	1	6,67
Parcial	2	13,33
Horista	12	80,00
Total	15	100,00

3.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O quadro a seguir apresenta a experiência profissional do corpo docente:

Faixa de experiência profissional	Quantidade	%
De 2 a 5 anos	5	38,46
De 6 a 10 anos	4	30,77
Mais de 10 anos	4	30,77
Total	13	100,00

3.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O quadro a seguir apresenta a experiência do corpo docente no magistério superior.

Faixa de experiência no magistério	Quantidade	%
De 2 a 5 anos	6	54,55
De 6 a 10 anos	3	27,28
Mais de 10 anos	2	18,18
Total	11	100,00

3.10 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do curso é composto por cinco professores, além do coordenador, sendo eles: Prof. MSc. Armando Cardoso Ribas, Prof. MSc. Davi da Silva Böger, Profa. MSc. Ana Paula Pereira Villela, Prof. Esp. Henrique Pereira Oliveira d'Eça Neves, Profa. Dra. Giovana Schuelter e um representante do corpo discente, acadêmico Marco Lauro de Souza.

As reuniões do colegiado ocorrem mensalmente, às 17 horas, na sala de reuniões da reitoria. Podem, também, ocorrer reuniões em caráter extraordinário, caso seja necessário, para deliberar sobre questões mais urgentes que se fazem necessárias para um bom funcionamento do curso, como solicitações de discentes, docentes ou da equipe de reitoria.

O Colegiado de Curso tem as seguintes atribuições:

- I - avaliar e atualizar continuamente o projeto político-pedagógico do curso;
- II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular do curso, para aprovação nos Colegiados Superiores, sempre que necessário;
- III - estabelecer formas de acompanhamento e avaliação do curso, inclusive no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;
- IV - proceder ao acompanhamento e avaliação do curso, envolvendo os diversos segmentos inseridos no processo;
- V - pronunciar-se, em grau de recurso, sobre os pedidos de revisão de provas e exames finais e sobre problemas didático-pedagógicos específicos, quando solicitado;

VI - analisar os resultados do desempenho acadêmico dos acadêmicos e seu aproveitamento nas disciplinas do Curso, com vistas a pronunciamentos didático-pedagógicos e administrativos;

VII - aprovar, quando for o caso, regulamentos de Estágio Supervisionado, de Trabalho de Conclusão de Curso e de Atividades Complementares dos respectivos Cursos;

VIII - recomendar a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;

IX - elaborar proposta do calendário anual do curso;

X - apreciar convênios, no âmbito acadêmico, referentes ao curso;

XI - deliberar, conclusivamente, sobre a alocação de recursos destinados ao Curso, inclusive em sua fase de planejamento;

XII - decidir, em primeira instância, as questões referentes à matrícula, à reopção, à dispensa de disciplina, à transferência e à obtenção de novo título, bem como às representações e aos recursos apresentados por docentes e discentes;

XIII - analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhar ao órgão competente;

XIV - propor e/ou avaliar as atividades extracurriculares do curso;

XV - propor alterações no Regulamento dos Colegiados de Cursos, para posterior aprovação dos Conselhos Superiores;

XVI - exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;

XVII - solucionar os casos omissos neste Regimento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

XVIII - aprovar projetos de ensino, extensão, atualização, pesquisa e iniciação científica, no âmbito da área de conhecimento do Curso, e remeter, quando necessário, à aprovação dos órgãos competentes;

XIX - decidir sobre os pedidos de transferência interna e externa, retorno de acadêmico, abandono do Curso e retorno de graduado, bem como de troca de turno;

XX - eleger, no mínimo, 5 (cinco) docentes efetivos, com o título de mestre, no mínimo, para compor o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Ressalta-se que todos os assuntos tratados nas reuniões são registrados em atas.

3.11 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

No curso, 50% dos docentes apresem publicação nos últimos 3 anos.

4 INFRAESTRUTURA

A estrutura física e os recursos materiais disponibilizados à condução das atividades do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são anualmente atualizados com base nas dotações consignadas no orçamento da Fundação Educacional Municipal de São José. Assim, anualmente as coordenações de curso elaboram o planejamento das necessidades de recursos materiais para o exercício seguinte, de modo a garantir a plena execução do projeto pedagógico do curso.

O CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, para desenvolvimento de seu projeto pedagógico, conta com laboratórios de informática para realização de atividades relacionadas às disciplinas específicas do curso que possuam conteúdo prático.

As instalações acadêmicas do Centro Universitário Municipal de São José estão localizadas na Rua Jair Vieira, s/nº, Kobrasol, no Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, que possui metragem total de 5.472,62 metros quadrados, divididos em três blocos, nos quais constam salas de aula em condições adequadas para o ensino o que inclui conforto ambiental e lotação regulamentada, auditório para realização de eventos especiais do curso com dimensões adequadas e suporte áudio visual, computadores e multimídia, laboratórios de informática, além de outros elementos acessórios não menos importantes quanto às preocupações com a acessibilidade, limpeza e segurança das instalações.

As instalações administrativas estão localizadas na Rua Sílvia Maria Fabro, 97, Kobrasol, em frente ao Colégio Municipal Maria Luiza de Melo. São duas casas integradas, onde funciona a reitoria e as vice-reitorias. Possui sala de recepção e protocolo, instalações para secretaria acadêmica, salas para professores de tempo integral, sala de certificações, sala de reuniões, salas para as assessorias e demais órgãos executivos da Instituição.

Assim, as instalações do USJ estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida.

4.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

Para os professores com regime de trabalho de tempo integral, são disponibilizadas duas salas localizadas nas instalações administrativas, uma sal com

aproximadamente 16 m², contendo 4 mesas equipadas com computadores conectados à internet. A outra sala, com 12 m² está equipada com 3 mesas e com computadores conectados à internet, além de um armário de duas portas. Ambas as salas possuem equipamentos telefônicos e são bem iluminadas e climatizadas. Também está disponibilizada uma sala de reuniões de uso compartilhado, com 15 m², contendo duas mesas redondas, 8 cadeiras, dois armários.

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O espaço de trabalho destinado à coordenação do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas localiza-se nas instalações acadêmicas, em uma sala de aproximadamente 6 m². A sala está equipada com uma mesa de trabalho, três cadeiras, um armários.

O atendimento aos alunos pode ser realizado presencialmente ou virtualmente através do site da instituição (www.usj.edu.br). Para o atendimento presencial, os alunos contam com uma Secretaria Acadêmica que está localizada nas instalações administrativas do USJ, com aproximadamente 30m². O atendimento aos alunos é realizado de segunda à sexta-feira, das 14h00m às 21h00m. A secretaria conta com três funcionários para atendimento direto aos alunos.

No atendimento virtual, o acadêmico, ao ingressar no USJ, recebe a orientação necessária para se familiarizar com o sistema e usufruir da melhor maneira de todas as ferramentas. A partir do acesso ao sistema acadêmico, o aluno pode visualizar e imprimir histórico escolar, comprovante de matrícula, atestado de frequência, acompanhar as notas, frequência e a cada semestre realizar sua rematrícula online. Toda e qualquer informação da vida acadêmica, além da avaliação institucional e auto-avaliação está disponível para o aluno. O Professor, também acessa online o sistema para inserir o plano de ensino, lançar notas e frequência do aluno. Assim como o acadêmico, o docente também tem acesso à avaliação institucional via sistema.

O sistema acadêmico ainda permite que as coordenações de curso e a equipe da gestão acadêmica possam consultar diferentes tipos de relatórios, informações essenciais tanto para a gestão acadêmica, quanto para a gestão institucional, além de permitir o

acompanhamento, por acadêmicos, professores e equipe técnica, da quantidade de horas de Atividades Complementares.

4.3 SALA DE PROFESSORES

O USJ dispõe, para seus professores, de uma sala com aproximadamente 60m², localizada nas instalações acadêmicas. É uma sala bastante ampla e recém reformada, climatizada, possui 4 mesas grandes, 32 cadeiras confortáveis, duas pias, uma geladeira duplex, um forno micro-ondas, uma cafeteira e um bebedouro elétrico. Nesta sala, há ainda 128 escaninhos para uso dos professores, três murais, um quadro de vidro para recados, e está equipada com computador conectado à internet, com impressora. A sala é bem higienizada e iluminada, possuindo janelões de vidro para área externa. Por localizar-se no andar térreo, e sem degraus, essa sala possui total acessibilidade a cadeirantes e portadores de necessidades especiais. Anexos à sala, há dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino.

4.4 SALAS DE AULA

Localizadas nas instalações acadêmicas, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem a sua disposição cinco salas de aula que comportam quarenta alunos, em cada sala. As salas de aula, de aproximadamente 45 m² cada, possuem janelas amplas, e são climatizadas com ventiladores e com aparelhos de ar-condicionado. Todas as salas de aula dispõem de equipamentos de projeção multimídia em pleno funcionamento, instalados no teto.

As instalações acadêmicas dispõem de elevador, corredores amplos e banheiros que garantem a acessibilidade, além de apresentar as condições adequadas de limpeza, iluminação, acústica, conservação e segurança, necessárias à consecução das atividades e à comodidade dos acadêmicos e do corpo docente.

4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas contam com duas salas de informática. Uma delas é de uso exclusivo do curso, caracterizando-se como um

laboratório de informática, o qual possui aproximadamente 45 m² e dispõe de 22 computadores conectados à internet, além de bancadas para acomodação de duas cadeiras por computador, totalizando 44 cadeiras disponíveis aos acadêmicos. A outra sala, de aproximadamente 40 m², é compartilhada com os demais cursos do USJ, sendo que é composta de 20 computadores conectados à internet, e possui as respectivas bancadas para acomodação de dois acadêmicos, por aparelho. Todas as salas são climatizadas e apresentam as condições de conforto e segurança necessárias às atividades destinadas.

Os alunos do curso dispõem, ainda, de um ambiente de pesquisas localizado na Biblioteca, onde estão instalados oito computadores com acesso à rede, sendo seis para uso dos acadêmicos, os quais são acomodados em bancadas que dispõem de duas cadeiras para cada aparelho. Os outros dois computadores são de uso da bibliotecária e outro profissional do USJ, para cadastro e acompanhamento de acervo.

4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O USJ possui, em suas instalações acadêmicas, uma biblioteca com dimensão física de 148m², onde estão distribuídos aproximadamente 7.000 exemplares que constituem o acervo dos cursos, caracterizando-se como um ambiente de estudo e de pesquisa.

O acervo de livros do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é composto por livros básicos, complementares e de apoio, totalizando aproximadamente 200 títulos e 800 volumes, de acordo com o conteúdo programático das disciplinas do Curso

A bibliografia básica é composta de aproximadamente 70 títulos e 500 volumes.

A política para aquisição e atualização do acervo é realizada anualmente entre as Vice-Reitorias e os coordenadores de curso, que deverão ter realizado previamente uma reunião com os professores dos seus respectivos NDE's. Desses e outros encontros, resulta a elaboração do planejamento orçamentário encaminhado à mantenedora, para providências quanto à aquisição de novos títulos. O acervo também é preservado ou ampliado mediante doações voluntárias e doações resultantes de convênios e parcerias firmadas entre o USJ com outras instituições.

O Sistema Informatizado da Biblioteca, MentorWeb, é responsável pela informatização do acervo e disponibiliza consulta e empréstimo domiciliar, reserva e

renovação de livros de forma presencial e online. Este é um software de automação de bibliotecas que oferece os principais serviços utilizados em bibliotecas universitárias, como catalogação, pesquisa, empréstimo, controle de periódicos, aquisição e intercâmbio.

As Bibliografias básicas das disciplinas do Curso estarão disponíveis para os Avaliadores, no momento da visita in loco.

4.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As bibliografias complementares das disciplinas do Curso são compostas de aproximadamente 130 títulos, totalizando 300 volumes e estarão disponíveis, para os Avaliadores, no momento da visita in loco.

4.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

O acervo de Periódicos para o Curso de CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é composto por:

- ArXiv
- JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management
- Journal of the Brazilian Computer Society
- RAM. Revista de Administração Mackenzie - 53 números
- REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)
- Revista de Administração (São Paulo)
- Revista de Administração Contemporânea
- Revista de Administração de Empresas
- Revista de Administração Pública

4.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Os alunos do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do USJ contam com dois laboratórios de informática, onde um é composto de 20 computadores e outro com de 22 computadores. Todos os computadores estão conectados à rede de internet sem fio (Wi-Fi). Cada computador comporta até dois alunos, o que demonstra a

compatibilidade entre este atendimento e o número de vagas de alunos por período, que é de 40 vagas.

4.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os laboratórios de informática totalizam 42 computadores, constituídos da seguinte configuração: I One, processadores core I3, com 4 Gb de Ram, Windows 7PRO, com HD de 500 Gb, e conectados à rede wifi. Além disso, dispõem de 42 monitores STI de 17".

Existe uma programação para atualização constante dos programas, equipamentos e demais insumos específicos para poder atender de forma excelente às atividades a serem realizadas.

4.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

O USJ possui uma estrutura de apoio técnico e de manutenção constituída de pessoal e instrumental específico para conservação dos equipamentos dos laboratórios capaz de atender de forma excelente a seus usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96 (LDB). Brasília/DF, Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Resignificando a avaliação escolar. In: _____. **Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB**. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

COSTA, César Augusto Soares da. **Apontamentos sobre a relação “teoria e práxis”**, en Contribuciones a las Ciencias Sociales, Junio 2010, Universidade de Malaga, Espanha. Disponível em: < www.eumed.net/rev/cccsc/08/casc3.htm> Acesso em: 10 jul 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino**. Universidade de São Paulo Faculdade de Educação – FEUSP. 2008. Disponível em: http://www.prg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf> Acesso em: 11 jul. 2016.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I**. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014. Disponível em:< [file:///C:/Users/home/Downloads/dialogo-12749%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/home/Downloads/dialogo-12749%20(1).pdf)> Acesso em: 11 jul. 2016.

ANEXO I - PLANOS DE ENSINO DO CST EM ADS

1ª SEMESTRE

Disciplina: Algoritmos - ADS-511

Carga Horária: 72 horas aula | Créditos: 4

Ementa: Introdução à lógica; princípios de resolução de problemas; estruturas básicas de programação (tipos de dados, instruções primitivas, estruturas de controle condicional e repetição); estruturas de dados homogêneas (vetores e matrizes); estruturas de dados heterogêneas (registros); conceitos de programação modular.

Bibliografia Básica:

FORBELLONE, A. L. V.; Eberspacher, H. F. **Lógica de Programação** – A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. São Paulo: Makron Books, 2005.

GLEY, F. Xavier. **Lógica de Programação**. São Paulo: Senac, 2014.

MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. **Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores**. São Paulo: Érica, 2013.

Bibliografia Complementar:

CELES, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. **Introdução a Estrutura de Dados com técnicas de programação em C**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DROZDEK, Adam. **Estrutura de dados e Algoritmos em C++**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

EDELWEISS, N, GALANTE, R. M., **Estrutura de Dados**, Volume 18 - Série Livros Didáticos Informática UFRGS.1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

JEFF, E. **Como pensar em algoritmo**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. **Estruturas de dados e seus algoritmos**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. viii, 302 p. ISBN 978-85-216-1750-1.

Disciplina: Análise de Sistemas I - ADS-512

Carga Horária: 72 horas aula | Créditos: 4

Ementa: Introdução à análise e projeto de sistemas. Princípios fundamentais da análise e projeto orientados a objetos. Definições de requisitos. Normas e padrões pertinentes. Introdução de Modelagem de sistemas utilizando a Unified Modeling Language (UML).

Bibliografia Básica:

BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. **UML: Guia do usuário**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

LARMAN, Craig. **Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo**. 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2007.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software: Uma Abordagem Profissional**. 7 ed., Mc Graw Hill, 2011.

Bibliografia Complementar:

BLAHA, Michael. **Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2**. 2 Ed., Rio de Janeiro: Campus, 2006.

FOWLER, Martin. **UML Essencial: Um Breve Guia Para a Linguagem-Padrão**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DAVIS, William S. **Análise e projeto de sistemas: Uma abordagem estruturada**. LTC Editora, 1994.

FERNANDES, Daniel BATISTA. **Análise de Sistemas - 10 Habilidades Fundamentais**. Ciência Moderna, 2015.

YOURDON, Edward. **Análise estruturada moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Disciplina: Comunicação e Produção Textual - ADS-513

Carga Horária: 72 horas aula | Créditos: 4

Ementa: Introdução à comunicação. Variação linguística. Texto e os fatores de textualidade. Tipos de texto. Teoria e prática de leitura e produção de textos da esfera acadêmica.

Bibliografia Básica:

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Manole, 2003.

TORQUATO, F. Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2002.

LAPOLLI, Edis Mafra. **Gestão de Pessoas em organizações empreendedoras**. Florianópolis: Pandion, 2010.

Bibliografia Complementar:

KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Portuguesa**. 37. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

Disciplina: Empreendedorismo e Inovação - ADS-514

Carga Horária: 72 horas aula | Créditos: 2

Ementa: Conceitos sobre empreendedorismo. Características e habilidades do empreendedor. Desenvolvimento e motivação da capacidade empreendedora: oportunidades de negócio na informática, leis de mercado, perfil do empreendedor, gerenciamento de negócio, técnicas de negociação, qualidade e competitividade. Mecanismos e procedimentos para criação de empresas de computação. Fatores críticos de sucesso da administração da informática. Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Antônio Luiz. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HISRICH, R. D.; PETERS, M.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo**: como ser empreendedor; inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ESPINOSA, I. C. de O. N; BARBIERI FILHO, P. **Geometria Analítica para Computação**. São Paulo: LTC, 2009.

LAPOLLI, Edis Mafra. **Gestão de Pessoas em organizações empreendedoras**. Florianópolis: Pandion, 2010.

LAPOLLI, Edis Mafra. et all. **Competência empreendedora**. Florianópolis: Pandion, 2009.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Manole, 2003.

Disciplina: Modelagem de Dados - ADS-515

Carga Horária: 72 horas aula | Créditos: 4

Ementa: Conceito básico de modelagem de banco de dados, introdução a MER, modelagem conceitual, modelagem lógica e modelagem física, considerando os conceitos de modelagem, Entidade-Relacionamento e normalização de dados.

Bibliografia Básica:

TEOREY, Toby; LIGHTSTONE, Sam; NADEAU, Tom. **Projeto e modelagem de bancos de dados**, 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

RUMBAUGH, J.; BLAHA, M. **Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML 2**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SILBERSCHATZ, Abraham. **Sistema de banco de dados**. Rio de Janeiro: Elsevie, 2012.

Bibliografia Complementar:

GILLENSON, M. L. **Fundamentos de Sistemas de Gerência de Banco de Dados**. São Paulo: LTC, 2006.

MACHADO, Felipe Nery; ABREU, Maurício. **Projeto de Banco de Dados: Uma Visão Prática**. São Paulo: Érica 2010.

TOBY, Teorey; SAM, Lightstone; TOM, Nadeau. **Projeto e Modelagem de Bancos de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DATE, C.J. **Introdução a sistemas de banco de dados**. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SETZER, Valdemar W.; SILVA, Flávio S.C. **Banco de dados**. São Paulo: Blucher, 2005.

Disciplina: Fundamentos de TI - ADS-516

Carga Horária: 36 horas aula | Créditos: 2

Ementa: Conceitos fundamentais da computação. Histórico da computação. Os sistemas de numeração computacionais. Principais componentes e periféricos do computador. O funcionamento e a inter-relacionamento dos periféricos do computador. Os principais dispositivos de armazenamento. Tecnologias de armazenamento de informações. Classificação e conceitos básicos de software. Programas de processos e de compilador. Estrutura pessoal e funcional dos serviços informáticos. Estrutura humana no ambiente de informática. Ciclo de vida de um sistema informático.

Bibliografia Básica:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall Brasil, 2004.

WEBER, R. F. **Fundamentos de Arquitetura de Computadores**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Projetos e Implementação de Redes: fundamentos. Soluções, arquitetura e planejamento**. 2 ed. São Paulo: Érica, 2009.

Bibliografia Complementar:

ESPINOSA, I. C. de O. N; BARBIERI FILHO, P. **Geometria Analítica para Computação**. São Paulo: LTC, 2009.

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de informática**. São Paulo: Atlas, 2004.

TANENBAUM, A. **Organização estruturada de computadores**. 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2006.

TANENBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

2ª SEMESTRE

Disciplina: Lógica de Programação Orientada Objeto I - ADS-521

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: Conceitos e evolução da programação orientada a objetos. Abstração e modelo conceitual. Conceito e modelos de objetos. Classes, atributos, métodos, mensagens/ações. Construtores e destrutores. Polimorfismo. Herança – simples e múltipla e suas consequências. Encapsulamento e ocultamento de dados. Conceitos e técnicas de programação. Implementação de algoritmos orientado a objetos utilizando linguagens de programação. Múltiplas linhas de execução. Java x Applets. Exceções e depuração. Aplicação e uso das estruturas fundamentais da orientação a objetos.

Bibliografia Básica:

CLARK, D. **Introdução a Programação Orientada a Objetos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

RUMBAUGH, J.; BLAHA, M. **Modelagem e Projetos Baseados em Objetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SANTOS, R. **Introdução à programação orientada a objetos usando JAVA**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

DEITEL, P; DEITEL, H. **Java: como programar**. 8ª ed. Prentice Hall, 2010.

FOWLER, Martin. **UML Essencial: Um Breve Guia Para a Linguagem-Padrão**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FORBELLONE, A. L. V.; Eberspacher, H. F. **Lógica de Programação** – A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. São Paulo: Makron Books, 2000.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2006.

BORATTI, I. C. **Programação Orientada a Objetos em Java**. Visual Books, 2007.

Disciplina: Linguagem de Programação I - ADS-522

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: Classes Internas e Anônimas. Elementos da Linguagem Java: Histórico da linguagem Java; Características da linguagem Java; Estrutura de um programa Java; Caracteres, comentários, identificadores e palavras reservadas; Tipos primitivos e conversão de tipos; Variáveis de referência x Variáveis de Valor; Operadores; Estruturas de controle (comandos); Arranjos; Manipulação numérica; Cadeia de Caracteres; Entrada e Saída padrão.

Bibliografia Básica:

DEITEL, P; DEITEL, H. **Java: como programar**. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

BORATTI, I. C. **Programação Orientada a Objetos em Java**. Visual Books, 2007.

SANTOS, R. **Introdução à programação orientada a objetos usando JAVA**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

FORBELLONE, A. L. V.; Eberspacher, H. F. **Lógica de Programação** – A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. São Paulo: Makron Books, 2000.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2006.

SNAITH, Paul. **C++ Para Leigos Passo a Passo**. Ed. Ciência Moderna. 1999.

RUMBAUGH, J.; BLAHA, M. **Modelagem e Projetos Baseados em Objetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SANTOS, R. **Introdução à programação orientada a objetos usando JAVA**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Disciplina: Banco de Dados I - ADS-523

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: Conceitos de banco de dados. Modelos conceituais de informações. Modelos de dados: relacional, redes e hierárquicos. Modelagem de dados conceitual, lógica e física. Linguagem de definição e linguagem de manipulação de dados (DDL e DML). Teoria relacional: dependências funcionais e multivaloradas, formas normais. Restrições de integridade e de segurança em banco de dados relacional. Sistemas gerenciadores de banco de dados (SGBD): objetivo e funções. Tipos de sistemas gerenciadores de banco de dados. Linguagens de declaração e de manipulação de dados. Caracterização de abordagens não-convencionais de bancos de dados. Integração de bancos de dados.

Bibliografia Básica:

ELMASRI, R.; NAVATHE, S., **Sistemas de Banco de Dados**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª.Ed 2005.
GILLENSON, M. L. **Fundamentos de Sistemas de Gerência de Banco de Dados**. São Paulo: LTC, 2006.
SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. **Sistemas de Banco de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

Bibliografia Complementar:

TOBY, Teorey; SAM, Lightstone; TOM, Nadeau. **Projeto e Modelagem de Bancos de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
MACHADO, Felipe Nery; ABREU, Maurício. **Projeto de Banco de Dados: Uma Visão Prática**. São Paulo: Érica 2010.
SETZER, Valdemar W.; SILVA, Flávio S. C., **Bancos de dados: aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus**. São Paulo: E. Blücher, 2005.
DATE, C.J. **Introdução a sistemas de banco de dados**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
ANGELOTTI, Elaine Simoni. Banco de dados. São Paulo: Do livro técnico, 2012.

Disciplina: Engenharia de Requisitos - ADS-524

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: O conceito de requisito de software. O processo de engenharia de requisitos, e licitação de requisitos de software. Análise e negociação de requisitos de software. Modelagem e especificação de requisitos de software. Validação e verificação de requisitos de software. Gerenciamento de requisitos de software. Metodologias, técnicas e ferramentas de engenharia de software.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Francisco Constant. **Dominando gerenciamento de projetos com MS Project 2002**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.
MAGELA, Rogerio. **Engenharia de Software Aplicada: Princípios (volume 1)**. Alta Books. 2006.

LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões: **Uma Introdução à Análise e ao Projeto Orientados a Objetos e ao Processo Unificado**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Daniel BATISTA. **Análise de Sistemas - 10 Habilidades Fundamentais**. Ciência Moderna, 2015.

DENNIS, Alan; WIXOM Barbara Haley; ROTH Roberta M. **Análise e Projeto de Sistemas**. 5 edição, LTC editora, 2014.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2006.

REZENDE, Denis Alcides. **Engenharia de Software e Sistemas de Informação**. Brasport: 2005.

MAGELA, Rogerio. Engenharia de Software Aplicada: Princípios (volume 2). Alta Books. 2006.

Disciplina: Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos - ADS-525

Carga Horária: 72 horas aula | Créditos: 4

Ementa: Distinção entre sistemas distribuídos e redes de computadores. Redes de computadores: tipos e topologias de redes de computadores. Características físicas de redes. Os meios de transmissão e suas características. Arquiteturas e topologias de redes de computadores. Protocolos de comunicação de redes e sua arquitetura. Padrões de comunicação. Modelo OSI. Protocolo TCP/IP. Interligação de redes locais. Segurança e autenticação. Gerenciamento e segurança. Avaliação de desempenho. Implementação e configuração de serviços em sistemas operacionais de rede. Definições de sistemas distribuídos, ordenação de mensagens (ordem causal, relógios lógicos, ordem total), modelos (síncronos, assíncronos e parciais), fundamentos de middleware, invocação remota.

Bibliografia Básica:

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Projetos e Implementação de Redes: fundamentos**. Soluções, arquitetura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Érica, 2009.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à Organização de Computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

NAKAMURA, E;T.; GEUS, P.L. **Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos**. São Paulo: Novatec, 2007.

Bibliografia Complementar:

TANENBAUM, A. **Redes de Computadores**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

KUROSE, J. F. **Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down**. 3. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.

COMER, D. E. **Redes de Computadores e Internet**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

SOARES, Luiz Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sérgio. **Redes de computadores: das LANS MANs e WANS as redes ATM**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

WEBER, R. F. **Fundamentos de Arquitetura de Computadores**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

3ª SEMESTRE

Disciplina: Análise de Sistemas II - ADS-531

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: Planejamento e desenvolvimento de software, fases de desenvolvimento e atuação do analista. Análise de requisitos de sistema e dificuldades encontradas no trabalho. Tipos de análise: Estrutura e Orientada a Objetos; suas especificações e ferramentas para à análise e desenvolvimento de sistemas. Utilização do processo unificado e modelagem de sistemas utilizando a Unified Modeling Language - UML. Metodologias para o desenvolvimento de sistemas.

Bibliografia Básica:

BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: **Guia do usuário**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
FERNANDES, Daniel BATISTA. **Análise de Sistemas - 10 Habilidades Fundamentais**. Ciência Moderna, 2015.
FOWLER, Martin. UML Essencial: **Um Breve Guia Para a Linguagem-Padrão**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

DENNIS, Alan; WIXOM Barbara Haley; ROTH Roberta M. **Análise e Projeto de Sistemas**. 5. edição, Rio de Janeiro: LTC editora, 2014.
SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. **Sistemas de bancos de dados**, 3 ed. Makron Books, 2012.
WAZLAWICK, Raul. Análise e projetos de sistemas de informação orientados a objetos. São Paulo: Elsevier Academic, 2016.
BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projetos de sistemas com UML. São Paulo: Elsevier Academic, 2016.
GOES, Wilson Moraes. Aprenda UML por meio de estudos de caso. São Paulo: Novatec, 2014.

Disciplina: Linguagem de Programação II - ADS-532

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: Projetos de Sistemas para Web: modelo cliente-servidor, padrão MVC, arquitetura em camadas, protocolo http. Linguagens de marcação para Interface com o usuário. Servidores: web, web dinâmico e de aplicação. Linguagens de programação para

Internet Java. Tecnologias de apoio à programação para Internet. Frameworks de programação para Internet.

Bibliografia Básica:

DEITEL, P; DEITEL, H. **Java: como programar**. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Kalin, Martin. **Java Web Services: Implementando**. Alta Books, 2009.

MELO, Alexandre Altair de; LUCKOW, Décio Heinzmann. **Programação Java Para A Web** - 2ª Ed. Novatec, 2015.

Bibliografia Complementar:

PILGRI, Mark. **HTML5: entendendo e executando**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011

SANTOS, R. **Introdução à programação orientada a objetos usando JAVA**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BORATTI, I. C. **Programação Orientada a Objetos em Java**. Visual Books, 2007.

SILVA, M. S. **CSS3: Desenvolva aplicações web profissionais com uso de poderosos recursos de estilização das CSS3**. São Paulo: Novatec, 2012.

FLANAGAN, David. **Javascript: o guia definitivo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Disciplina: Legislação em Informática e Ética profissional - ADS-533

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: O direito e a sociedade de informação. Direitos humanos. Direitos fundamentais e informática. Caracterização das leis de software. Caracterização e análise da política nacional de informática. Conceituação do tratamento e sigilo de dados. Conceituação de propriedade intelectual. Conceituação das noções de direitos autorais. Proteção jurídica do software. Conceituação da responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação. Conceituação da legislação relativa aos direitos de defesa do consumidor. Contratos eletrônicos. Tratados e convenções internacionais sobre comércio eletrônico e regulação do ciberespaço. Estudo crítico dos princípios da moral, da ética e legislação profissional, competências e atribuições do profissional. Crimes tecnológicos. Penalidade e punições. Relação da Ética com outras ciências. A Ética como doutrina. Ética nos negócios. Ética e a profissão de analista de sistemas. Ética ambiental.

Bibliografia Básica:

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito Digital**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

NALINI, José Renato (Org.). **Propriedade Intelectual**. 1 ed. Revista dos Tribunais, 2013.

BARROS, Alice Monteiro de. **Curso de direito do trabalho**. 10 ed. Ltr, 2016.

Bibliografia Complementar:

CHAUVEL, Ane M.; COHEN, Marcos (orgs.). **Ética, sustentabilidade e sociedade: desafios da nossa era**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

OLIVEIRA, Jelson. **Ética de Gaia: Ensaio de ética socioambiental**. São Paulo: Paulus,

2008.

COELHO, FÁBIO U. Manual de direito comercial. 26^o ed. São Paulo, 2014.

BRAGA NETO, Felipe Peixoto. **Manual de direito do consumidor** - a luz da jurisprudência do STJ. 10 ed. Jus Podium, 2015.

Código de proteção e defesa do consumidor. 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Disciplina: Design da informação / Interface Homem-Computador (IHC) - ADS-534

Carga Horária: 72 horas aula | Créditos: 4

Ementa: Organização e classificação da Informação. Arquitetura e Design da Informação. Sistemas de Arquitetura de Informação. Formas de representação visual da informação. Interação Humano Computador (IHC). Ergonomia, Usabilidade e acessibilidade Digital.

Bibliografia Básica:

AGNER, Luiz. **Ergonomia e arquitetura de informação:** trabalhando com o usuário. Rio de Janeiro: Quartet, 2^a Ed. 2009.

KATZ, Joel. **Designing Information:** Human Factors and Common Sense in Information Design. John Willey, 2012.

NIELSEN, J. & LORANGER, H, **Usabilidade na WEB.** Rio de Janeiro: Campus 2007.

Bibliografia Complementar:

SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg. **Interface humano-computador:** livro didático. 3. ed. rev. e atual. Palhoça: Unisul Virtual, 2007. 138 p.

CARRION, Wellington. **Design para webdesigners:** princípios do design para web. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. 167 p. ISBN 9788574523507.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Arquitetura da Informação:** uma Abordagem Prática para o Tratamento de Conteúdo e Interface em Ambientes Informacionais Digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BARBOSA, Simoni Diniz Junqueira. Interação humano - computador. São Paulo: Elsevier, 2010.

CYBIS, W.; BETIOL, A. H.; FAUST, R. Ergonomia e Usabilidade: Conhecimentos, Métodos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.

Disciplina: Metodologia de Projeto - ADS-535

Carga Horária: 162 horas aula | Créditos: 4

Ementa: Conceitos básicos sobre projetos, programas e portfólios. Fases de um projeto e gerenciamento de projetos em TI. Fases de um produto ou serviço de TI. Metodologias de elaboração de projetos. (PMBok®). Termo de abertura de um projeto / Project Charter. Declaração de escopo. Estrutura analítica de projeto / WBS. Plano de Gerenciamento do Escopo.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Francisco Constant. **Dominando gerenciamento de projetos com MS Project** 2002. Rio de Janeiro : Editora Ciência Moderna , 2003.

JACK, Gido. **Gestão de projetos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

KIELING, Ralph. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos: Guia PMBOK**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 616 p.

VARGAS, Ricardo Viana. **Manual Prático do Plano de Projeto: Utilizando o PMBOK Guide**. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. 288 p.

MAXIMIANO, Antônio César A. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2014.

DINSMORE, Paul; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique. **Gerenciamento de Projetos: Como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

TRENTIM, Mário Henrique. **Gerenciamento de projetos – guia para as certificações CAPM e PMP**. São Paulo: Atlas, 2011.

4ª SEMESTRE

Disciplina: Gerenciamento de Projetos I - ADS-541

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: Definir e agrupar pacotes de trabalho e as entregas de um projeto. Determinar duração e precedência das atividades. Identificar e selecionar recursos para o projeto. Alocar recursos nas atividades. Conciliar os recursos super alocados ou indisponíveis. Elaborar o orçamento, o cronograma, o planejamento de custos.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Francisco Constant. **Dominando gerenciamento de projetos com MS Project** 2002. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.

JACK, Gido. **Gestão de projetos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

KIELING, Ralph. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos: Guia PMBOK**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 616 p.

VARGAS, Ricardo Viana. **Manual Prático do Plano de Projeto: Utilizando o PMBOK Guide**. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. 288 p.

HISRICH, R. D.; PETERS, M.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DINSMORE, Paul; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique. **Gerenciamento de Projetos: Como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013. 192 p.

MAXIMIANO, Antônio César A. **Administração de projetos: como transformar ideias em**

resultados. 5 ed. São Paulo: Atlas 2014.

Disciplina: Qualidade de Software e Governança de TI - ADS-542

Carga Horária: 162 horas aula | Créditos: 4

Ementa: Métodos de gestão de TI alinhado com Governança de TI e pelo CMMI, SOX, Cobit e ITIL. Definição de SLA (Service Level Agreement), e por indicadores do Balanced Scorecard. Conceitos de Qualidade. Conceitos de Qualidade do Processo e do Produto de Software. Modelos de Qualidade. Modelos de Gestão de Projeto. Implantação de Modelos de Qualidade.

Bibliografia Básica:

KOSCIANSKI, André. **Qualidade de Software:** aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2ª Ed. 2007.
DECLAMARO, Marcio Eduardo; MALDONADO, José Carlos; JINO, Mario. **Introdução ao Teste de Software.** Elsevier, 2007.
WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. **Governança de Ti:** Tecnologia da Informação. M. Books, 2005.

Bibliografia Complementar:

VALLE, André Bittencourt do. **Gestão da Tecnologia da Informação:** Col. Gestão Empresarial. FGV, 2013.
FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. **Implantando a governança de TI:** da estratégia à gestão dos processos e serviços. 2.ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.
WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. **Governança de TI, tecnologia da informação:** como as empresas com melhor desempenho administram os direitos decisórios de TI na busca por resultados superiores. São Paulo: Makron Books, 2006.
SILVA, José Alexandre Fonseca da. **Integração da ITIL e PMBOK na gestão estratégica da tecnologia da informação - TI.** 2008. 25p. Examinadores: Eliseu Castelo Branco Júnior Germano Fenner Data da Defesa: 28 de Outubro de 2008 - [s.n.], Fortaleza, 2008
PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos:** Guia PMBOK. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 616 p.

Disciplina: Engenharia de Software - ADS-543

Carga Horária: 72 horas aula | Créditos: 4

Ementa: Objetivos da Engenharia de software. A crise do software. Planejamento de sistemas e de software. Análise de requisitos. O processo de planejamento de software. Conceitos de software: modularidade, independência, medição. Técnicas de projeto orientadas a fluxo de dados e orientadas a estruturas de dados. Ferramentas de projeto. Linguagens de programação e codificação. Análise orientada a objetos. Projeto e

programação orientada a objetos. Semântica e prova de programas. Testes de software e confiabilidade. Manutenção de software.

Bibliografia Básica:

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2006.
HIRAMA, Kechi. **Engenharia De Software: qualidade e Produtividade Com Tecnologia**. Elsevier, 2011.
TANENBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos**. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

WEBER. R. F. **Fundamentos de Arquitetura de Computadores**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 9 ed. São Paulo: Pearson, 2011.
RUMBAUGH, J.; BLAHA, M. **Modelagem e Projetos Baseados em Objetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos: Guia PMBOK**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 616 p.
KIELING, Ralph. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. **UML: Guia do usuário**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Disciplina: Linguagem de Programação III - ADS-544

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: Padrões de programação para telefones celulares e PDA. Interface com o usuário em telefones celulares e PDA. Acesso à rede de dados em telefones celulares e PDA. Armazenamento interno de dados em telefones celulares e PDA. Entrega e instalação de programas em telefones celulares e PDA.

Bibliografia Básica:

COELHO, Pedro. **Desenvolvimento Móvel com HTML5: Integração com JavaScript, CSS3 e jQuery Mobile**. Fca. 2015.
DEITEL, Harvey; DEITEL, Paul J; DEITEL, Abbey. **Android para Programadores: Uma Abordagem Baseada em Aplicativos**. Grupo a Educação S A. 2015.
BURTON, Michael; FELKER, Donn. **Desenvolvimento de Aplicativos Android Para Leigos**. Alta Books. 2014.

Bibliografia Complementar:

LECHEDA, Ricardo R. **Google Android para tablets: Aprenda a desenvolver aplicações para o Android, de smartphone a tablets**. São Paulo: Novatec, 2012.
DEITEL, P; DEITEL, H. **Java: como programar**. 8ª ed. São Paulo: Prenticce Hall, 2010.
MEDNIEKS, Zigurd; MASURI Nakamura; LAIRD Dornin; G. Blake Meike. **Programando Android - Programação Java Para a Nova Geração de Dispositivos Móveis - 2ª Ed.** 2012. NOVATEC. 2012.

LECHETA, Ricardo R. Google **Android**: Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 2 ed rev. São Paulo: Novatec, 2010.

Monteiro, João Bosco. **Google Android**: crie aplicações para celulares e tablets. Editora Casa do Código, 2013.

Disciplina: Gestão da Inovação e Criatividade - ADS-545

Carga Horária: 72 horas aula | Créditos: 4

Ementa: O indivíduo criativo e inovador. Riscos e incertezas. Melhoria dos processos com base na criatividade. Brainstorming. Técnica de desenvolvimento de ideias. Liderança. Criatividade na empresa. Habilidades de Criação.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Antônio Luiz. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo, Atlas, 2011.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HISRICH, R. D.; PETERS, M.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

HISRICH, R. D.; PETERS, M.; KIELING, Ralph. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KIELING, Ralph. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

LAPOLLI, Edis Mafra. **Gestão empreendedora e inovação**: aspectos fundamentais Florianópolis: Pandion, 2014.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**: teoria e pesquisa. Barueri: Manole, 2003.

5ª SEMESTRE

Disciplina: Qualidade e Teste de Software - ADS-551

Carga Horária: 72 horas aula | Créditos: 4

Ementa: Fundamentos de Teste de Software, tipos de teste, especificação de testes; estratégias, níveis e técnicas de Testes; Ferramentas para testes.

Bibliografia Básica:

KOSCIANSKI, André. **Qualidade de Software**: Aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2ª Ed. 2007.

WEILL, Peter; Ross, Jeanne W. **Governança de Ti** - Tecnologia da Informação. M. Books. 2005.

DECLAMARO, Marcio Eduardo; MALDONADO, José Carlos; JINO, Mario. **Introdução ao Teste de Software**. São Paulo: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar:

DECLAMARO, Marcio Eduardo; MALDONADO, José Carlos; JINO, Mario. **Introdução ao Teste de Software**. São Paulo: Elsevier, 2007.

WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. **Governança de Ti: Tecnologia da Informação**. M. Books, 2005.

VALLE, André Bittencourt do. **Gestão da Tecnologia da Informação**: Col. Gestão Empresarial. FGV, 2013.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

TANENBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos**. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Disciplina: Gerenciamento de Projetos II - ADS-552

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: Requisitos, critérios e indicadores para qualidade de um projeto. Plano de Gerenciamento da Qualidade em projetos de TI. Identificação, qualificação, quantificação e respostas aos riscos de um projeto de TI. Plano de Gerenciamento de Riscos em projetos de TI. Planejamento das aquisições de um projeto de TI. Plano de Gerenciamento das Aquisições em projetos de TI. Comunicações em projetos. Plano de Gerenciamento das comunicações em um projeto de TI.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Francisco Constant. **Dominando gerenciamento de projetos com MS Project 2002**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.

JACK, Gido. **Gestão de projetos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

KIELING, Ralph. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

TRENTIM, Mário Henrique. Gerenciamento de projetos: guia para certificações CAPM e PMP. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos**: Guia PMBOK. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 616 p.

VARGAS, Ricardo Viana. **Manual Prático do Plano de Projeto**: Utilizando o PMBOK Guide. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. 288 p.

MAXIMIANO, Antônio César A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5 ed. São Paulo: Atlas 2014.

DINSMORE, Paul; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique. **Gerenciamento de Projetos**: Como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013. 192 p.

Disciplina: Orientação de Produto/Serviço -ADS-553**Carga Horária:** 162 horas | **Créditos:** 4

Ementa: Metodologias de projeto aplicadas ao projeto de pesquisa. Conceitos emergentes sobre Tecnologia da Informação. Desenvolvimento de conteúdos relevantes à formação profissional com foco na Sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2005.
ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Ed. Nova Fronteira, 2009.

Bibliografia Complementar:

KIELING, Ralph. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
GOLDSTEIN, Norma. et al. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.
ABNT. NBR 6028: Resumos. Rio de Janeiro: 1990.
_____. NBR 6023: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: 2000.
_____. NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: 2002.
_____. NBR 14724: Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: 2002.

Disciplina: Banco de Dados II - ADS-555**Carga Horária:** 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: Diferenciar as arquiteturas de banco de dados. Desenvolver aplicações de banco de dados nas diferentes arquiteturas. Compreender e implementar técnicas de processamento de transações e recuperação de banco de dados. Compreender problemas de concorrência em banco de dados. Aplicar regras para garantir a segurança e integridade dos dados em banco de dados cliente/servidor e distribuído. Realizar auditoria e segurança de sistemas de banco de dados. Mineração de Dados.

Bibliografia Básica:

ELMASRI, Ramez; NAVATHE. Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

MEDEIROS, Marcelo. Banco de Dados para Sistemas de Informação. Florianópolis: Visual Books, 2006.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F., SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 3. Ed., São Paulo: Makron Books, 1999.

Bibliografia Complementar:

MAGRI, João Alexandre, **dBase II**: sistema para o gerenciamento de banco de dados para microcomputadores. São Paulo: Atlas, 1986.

TOBY, Teorey; SAM, Lightstone; TOM, Nadeau. **Projeto e Modelagem de Bancos de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

MACHADO, Felipe Nery; ABREU, Maurício. **Projeto de Banco de Dados: Uma Visão Prática**. São Paulo: Érica, 2010.

SETZER, Valdemar W.; SILVA, Flávio S. C., **Bancos de dados**: aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. São Paulo: E. Blücher, 2005.

DATE, C.J. **Introdução a sistemas de banco de dados**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Disciplina: Segurança da informação - ADS-556

Carga Horária: 72 horas aula | **Créditos:** 4

Ementa: Segurança de sistemas. Análise de riscos em sistemas de informação. Aspectos de controle e segurança. Planos de segurança e de contingência. Políticas de segurança. Criptografia. Firewalls. Vulnerabilidades e principais tecnologias de segurança. Visão geral sobre auditoria de sistemas. Metodologias de auditoria. Técnicas de avaliação de sistemas; Aspectos especiais: vírus, fraudes, criptografia, acesso não autorizado. Controles e auditoria em hardware e software.

Bibliografia Básica:

FONTES, Edison Luiz Goncalves. Segurança da Informação: o Usuário Faz a Diferença. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Segurança da Informação: Princípios e Controle de Ameaças. Érica, 2014.

NAKAMURA, E;T.; GEUS, P.L. Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos. São Paulo: Novatec, 2007.

Bibliografia Complementar:

WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. **Governança de Ti**: Tecnologia da Informação. São Paulo: M. Books, 2005.

VALLE, André Bittencourt do. **Gestão da Tecnologia da Informação**: Col. Gestão Empresarial. FGV, 2013.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à Organização de Computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Projetos e Implementação de Redes**: fundamentos. Soluções, arquitetura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Érica, 2009.

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

Observação: A ementa da disciplina de Tópicos Especiais (Libras) será ofertada aos sábados no período matutino, porém o acadêmico poderá matricular-se na disciplina de LIBRAS ofertadas nos Cursos de Licenciatura do USJ (Pedagogia).

Disciplina: Tópico especiais/LIBRAS - PED-30

Carga Horária: 36 horas aula | **Créditos:** 2

Ementa: Introdução à Língua de Sinais: história, cultura e identidade surda. Legislação: aspectos legais da Língua Brasileira de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais e implicações para a prática pedagógica. Educação bilíngue e o papel do intérprete.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. Vol. I. São Paulo: Edusp, 2014.
PACHECO, Jose. **Caminhos pra a inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BUENO, Jose G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. SP: EDUC, 1993.
MACHADO, P. A. **Política educacional de integração / inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: UFSC, 2008.
ALVEZ, Carla Barbosa. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez**. Brasília DF: Secretária de Educação especial, 2010.
NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula; CUNHA, Ana Cristina Barros da (organizadores). **Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: 1999.
STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ANEXO II - QUADRO DE VALIDAÇÃO DAS ACC's

**VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCs) –
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

Nome: _____
Matrícula: _____ Ano de ingresso: _____

Grupo 1 – Atividades de voluntariado				
Atividade	Detalhamento	Carga Horária	Requerido	Validado
Voluntariado	Participação em atividades de voluntariado vinculadas ao curso promovidas por ONG's e ou demais instituições.	Até 60h.		
Grupo 2 – Atividades de Pesquisa				
Atividade	Detalhamento	Carga Horária	Requerido	Validado
Iniciação Científica/Vinculação Núcleo ou Grupo de Extensão e Pesquisa de Instituição reconhecida	Participação em Projeto de Iniciação Científica e/ou em Núcleo ou Grupo de Extensão e Pesquisa da instituição.	Até 80h.		
Produção Científica	Produção científica apresentada e/ou publicada em evento e/ou outro meio científico.	50h por trabalho apresentado e/ou publicado. Até 100h.		
Grupo 3 – Atividades de Extensão				
Atividade	Detalhamento	Carga Horária	Requerido	Validado
Participação em eventos (1)	Participação em jornadas, simpósios, congressos, seminários, encontros, palestras, conferências, cursos de extensão, mesas-redondas e outros*.	Até 90h.		
Estágio (não obrigatório) remunerado ou emprego	Estes devem ser na área afim do curso que o aluno(a) está matriculado.	10h para cada 3 meses de estágio/emprego. Até 50h.		
Grupo 4 - Atividades de Representação Estudantil				
Atividade	Detalhamento	Carga Horária	Requerido	Validado
Representação Estudantil (2)	Participação em Entidades Estudantis (Centro acadêmico, diretório acadêmico, etc.), Colegiado do Curso e CPA	Até 50h.		
Grupo 5 – Atividades de Ensino				
Atividade	Detalhamento	Carga Horária	Requerido	Validado
Disciplinas extracurriculares	Disciplina extracurricular da área do curso que o aluno tenha cursado em uma instituição de ensino credenciada pelo MEC e na qual tenha sido considerado aprovado.	Até 80h.		
Visitas técnicas e científicas	Realização de visitas técnicas e científicas com o acompanhamento dos professores do curso.	Até 40h.		
Monitoria	Atuação como monitor em eventos institucionais.	Até 40h.		
TOTAL GERAL				

- O aluno poderá realizar até 50 horas dessas atividades em EAD;
 - As horas certificadas pelos Centros Acadêmicos contarão, no máximo, 20 horas.
- *Outros: Serão considerados cursos de língua estrangeira, português, matemática.

OBSERVAÇÕES:

- Para os Cursos de Tecnologia Em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é obrigatória a comprovação de 144 horas de ACCs;
- Todas as ACCs devem estar vinculadas às ações relacionadas ao curso. Para validação devem ser apresentados os documentos originais com descrição das atividades e da carga horária realizada;
- Em hipótese alguma a participação de alunos (as) em ACCs poderá concorrer ou coincidir com as atividades curriculares do curso;
- Serão consideradas as horas cumpridas até o final do último semestre do curso.

Assinatura aluno
Data: ___/___/___

Assinatura coordenador
Data: ___/___/___

ANEXO III - ESTRUTURA DO PROJETO INTEGRADOR

I - Elementos pré-textuais

Capa
Contra capa
Resumo
Lista de quadros, figuras, tabelas
Sumário

II - Elementos textuais

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

1.2 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

1.3.2 Objetivos Específicos

1.4 JUSTIFICATIVA

1.5 OBJETO DO ESTUDO

1.5.1 Apresentação da organização

1.5.1.1 Descrição da organização (Instituição, propósitos e porte, Produtos e processos, Sócios, mantenedores ou instituidores, Força de trabalho, Clientes e mercados, Fornecedores e insumos, Sociedade, Parceiros e Outras partes interessadas)

1.5.1.2 Concorrência e ambiente competitivo (Ambiente competitivo e Desafios estratégicos)

1.5.1.3 Aspectos relevantes (Requisitos legais e regulamentares, Eventuais sanções ou conflitos)

1.5.1.4 Histórico da busca da excelência

1.5.1.5 Organograma e ou Cadeia de Valor

2 ESCOPO DO PROJETO: EAP

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Negócio, processo, processo de negócio, estruturação dos processos de apoio, de negócio e de gestão (cadeia de valor), modelagem, análise, melhoria, gerenciamento de processos. Escritório de processos.

4. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

Garrentt - desenvolvimento de produto digital;
Bastien Scapin - avaliação de sistemas digitais (sites);
W3C - avaliação de sistemas digitais focando em ergonomia e acessibilidade;
Métodos ágeis - Scrum;
Canvas de projeto;

5. DESENVOLVIMENTO

6. CONCLUSÃO

O que a organização ganha (ou ganhará) com o que está sendo (ou foi, ou será) alterado ou sugerido ou implantado:

Ganhos internos - R\$, Mão de obra, Espaço, Tempo, Equipamento, Informação, Desperdício, Método, Padronização, Controle, Custo, Foco, Diferenciação, Ligação.

Ganhos externos (clientes): Rapidez, Confiabilidade, Qualidade, Flexibilidade, Marca, Imagem no Mercado, Agregação de valor ao produto/serviço.

Citar as Limitações, verificar se os objetivos foram alcançados (geral e específicos), qual a contribuição para a organização do ponto de vista do aluno e do ponto de vista da organização.

Qual foi a contribuição para a formação (acadêmica), recomendações para trabalhos futuros e relevância do trabalho.

III - Elementos pós-textuais

REFERÊNCIAS

GLOSSÁRIO (opcional)

APÊNDICES (opcional)

ANEXOS (opcional)

ANEXO IV - MODELO DE ESTRUTURAÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ			
Código: POPFUN - 001	Data da 1ª Versão: 20/07/2016	Página 1 de 7	
Elaborado por: Alcides J. F. Andujar Ass.: Data:		Aprovado por: NDE DO CURSO DE ADS Ass.: Data:	
Título: ESTRUTURAÇÃO REGISTRO E PUBLICAÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE ADS			

1. APLICAÇÃO

1.1 Objetivo

Regulamentar um padrão de descrição das melhores práticas, para facilitar o registro, a aplicação, a publicação (comunicação), o entendimento, o controle, o refinamento, a disseminação e permitir a comparação com outras práticas.

1.2 Abrangência

Todas as disciplinas do Curso.

2. PROCEDIMENTOS

2.1 Descrição dos Procedimentos:

Para facilitar o processo de comparação das práticas e a sua publicação em um banco de melhores práticas (intranet), deve ser adotado um padrão de descrição. Nem sempre a descrição da prática, permite que sejam preenchidos todos os campos citados, por exemplo, em função da mesma ainda não estar disseminada em todo o Curso, ou ainda não ter sofrido um refinamento. Deve ser utilizado o quadro 1 como referência de preenchimento dos requisitos dos fatores.

A Prática é representada por duas dimensões, a de **Processos** e de **Resultados Organizacionais**. A dimensão de **Processos** é avaliada segundo os fatores de **Enfoque, Aplicação, Aprendizado e Integração**, já segundo a dimensão **Resultados Organizacionais** a mesma é avaliada segundo o fator **Resultado**.

O fator **Enfoque** é composto pelos requisitos de **Metodologia, Responsabilidade, Adequação, Periodicidade, Controle e Pró-atividade**.

O fator **Aplicação** é composto pelos requisitos de **Grau de Disseminação e Continuidade**.

O fator **Aprendizado** é composto pelos requisitos de **Refinamento e Inovação**.

O fator **Integração** é composto pelos requisitos de **Coerência, Inter-relacionamento e Cooperação**.

O fator **Resultado** é composto pelos requisitos de **Relevância, Tendência, e Nível atual**, onde deverão ser descritos os resultados tanto qualitativos como quantitativos.

3. PRODUTOS GERADOS

Prática estruturada e publicada segundo a sequência lógica, descrita em 2.1, na sala da Coordenação do Curso, em pasta específica.

4. REFERÊNCIAS

Foram considerados os exemplos de práticas estruturadas pela FNQ - Fundação Nacional da Qualidade.

5. DISTRIBUIÇÃO

A distribuição da prática é de responsabilidade do Coordenador do Curso junto com o NDE e do Colegiado do Curso de ADS, devendo ser publicada através de meio físico ou eletrônico na intranet do site do USJ.

6. ATUALIZAÇÃO

A atualização da prática é de responsabilidade do Docente responsável pela prática, ou através de consenso pelo NDE do Curso.

7. DISSEMINAÇÃO

A disseminação da prática é restrita a Docentes do Curso de ADS e também a outros Docentes do USJ.

Para a sua publicação a mesma deve ser aprovada pelo NDE do Curso.

8. INTEGRAÇÕES DO PROCESSO

É integrado diretamente com o tópico 2.10 Metodologias e técnicas de ensino do PPC de ADS.

9. REPROCESSAMENTO / AÇÕES CORRETIVAS

Ocorre principalmente nos casos de sugestões ou observações realizadas quando da aplicação da prática no preenchimento da mesma pelo Docente e/ou quando da aprovação pelo NDE do Curso.

10. INSUMOS NECESSÁRIOS

Registro da Prática aplicada em no mínimo 3 (três) ciclos, ou seja, 3 (três) aplicações.

11. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES (DESCRIÇÃO, PREENCHIMENTO)

O preenchimento da estruturação da prática deverá ser realizada pelo Docente auxiliado pelo Coordenador do Curso e/ou por membros do NDE.

12. RESULTADOS ESPERADOS

Prática descrita, que possa servir de consulta, de referência e de base para a melhoria contínua no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 1 – Campos de preenchimento para estruturação de Melhores Práticas.

	CAMPO	DESCRIÇÃO
	Título	Nome da prática.
	Fundamento	Ver no anexo 1 para organização privada e anexo 2 para organização pública.
	Critério / Item / letra	As práticas de ensino e aprendizagem vão ao encontro do critério de excelência 6 Pessoas, da FNQ, item 6.1 Sistemas de trabalho, letra F: Como a remuneração, o reconhecimento e os incentivos estimulam a busca do alto desempenho, o alcance de <i>metas</i> e a cultura de excelência?
ENFOQUE, refere-se ao grau em que a prática de gestão da organização apresenta de:		
	Metodologia	Como é realizada, composta.
	Responsabilidades	Responsável ou responsáveis pela aplicação da prática (nome do Docente).
	Adequação	atendimento aos requisitos do item, incluindo os mecanismos de controle, de forma apropriada ao perfil do Egresso do Curso .
	Periodicidade	Quando é aplicada (o período, ou se continuamente ou sob demanda) e quando é avaliada.
	Controle	Citar se for o caso, o módulo do sistema de informação que controla a prática. <ul style="list-style-type: none"> • Número de participantes (%) sobre o total. • Alterações, sugestões realizadas. • Indicador (es) de qualidade, produtividade ou de capacidade, comparados com padrões ou resultados de auditorias. • Análise de resultados de pesquisas.
	Pró-atividade	Capacidade de se antecipar aos fatos, a fim de prevenir a ocorrência de situações potencialmente indesejáveis e aumentar a confiança e a previsibilidade do processo de ensino e aprendizagem. O que destaca a prática em relação ao que é realizado comumente.
APLICAÇÃO, refere-se ao grau em que a prática apresenta de:		
0	Grau de disseminação	Em quais disciplinas, Cursos do USJ a prática é aplicada.
1	Continuidade	Desde quando a prática foi implementada.
APRENDIZADO, refere-se ao grau em que a prática apresenta de:		
2	Refinamento	Aperfeiçoamentos decorrentes do processo de melhorias, o que pode incluir eventuais inovações, tanto incrementais quanto de ruptura ou dis-ruptura. Revisões, versões e aperfeiçoamentos realizados ao longo do tempo de aplicação.
3	Inovação	O que é realizado ou destaca de forma inovadora. Melhorias sugeridas na metodologia (processo de ensino e aprendizagem).
INTEGRAÇÃO, refere-se ao grau em que a prática apresenta de:		
	Coerência	Relação harmônica com as estratégias e objetivos de ensino do Curso de ADS do

4		USJ (PPC d0 Curso).
5	Inter-relaciona-mento	Implementação de modo complementar com outras práticas, quando apropriado. Citar com que outras práticas (por exemplo 5S) ou metodologias ou processos está interligada.
6	Cooperação	Colaboração entre as Disciplinas do Curso e entre os Cursos do USJ e entre a organização e as suas partes interessadas (FUNDESJ, Secretaria de Educação Municipal, Colégio Maria Luiza de Melo, etc.), quando pertinente, na implementação das práticas.
RESULTADOS alcançados com a aplicação da prática		
7	Relevância	Considerar aspectos quantitativos e qualitativos. Considera-se uma <i>revisão/ atualização</i> de procedimentos, metas, programas, <i>estabelecimento</i> de padrões, um <i>retorno</i> efetivo aos Alunos, <i>investimentos</i> realizados e capacitação de Docentes (ex.: formação continuada).
8	Tendência	Destacar a evolução dos <i>indicadores</i> pertinentes (mínimo de três dados)
9	Nível atual	Análise comparativa do dado atual com um referencial comparativo.

Fonte: Adaptado da FNQ (2016).

ANEXO 1 – FUNDAMENTOS DA EXCELÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO PRIVADA (Fonte: FNQ)

1. Pensamento sistêmico
2. Aprendizado organizacional
3. Cultura de inovação
4. Liderança e constância de propósitos
5. Orientação por processos e informações
6. Visão de futuro
7. Geração de valor
8. Valorização das pessoas
9. Conhecimento sobre o cliente e o mercado
10. Desenvolvimento de parcerias
11. Responsabilidade social

ANEXO 2 – CRITÉRIOS DE EXCELÊNCIA

1. Liderança;
2. Estratégias e planos,
3. Clientes;
4. Sociedade;
5. Informações e conhecimento;
6. Pessoas;
7. Processos;
8. Resultados.

ANEXO 3 - EXEMPLO DE PRÁTICA A SER IMPLEMENTADA

Instituição	USJ
Título	Compartilhamento de Melhores Práticas.
Fundamento	Aprendizado organizacional
Critério	Informações e Conhecimento

Metodologia	Compartilhamento das boas práticas (BP) existentes nas várias Disciplinas do Curso de ADS.
Responsabilidades	Coordenador e NDE do Curso de ADS.
Periodicidade	Contínua.
Continuidade	Implantada desde Julho de 2016.
Grau de disseminação	Todos os Docentes (Disciplinas) do Curso de ADS e outros Docentes dos Cursos do USJ.
Controle	Quantidade de Melhores Práticas cadastradas; Quantidade de Melhores Práticas disseminadas.

Pro-atividade	Evita desperdício de tempo e dinheiro com a busca de soluções no mercado, agiliza a padronização.
Refinamento	Melhorias implementadas na ferramenta (intranet ou Google sites) para facilitar o acesso; o cadastramento e o controle das MP's cadastradas.
Inovação	Utilização de novo conceito, em termos de ferramenta, para a consecução de idéia antiga.
Integração	Alinhada com as metodologias de ensino e aprendizagem dos Cursos do USJ, que norteiam a execução e a avaliação das práticas implementadas na organização.
Resultados alcançados com a aplicação da prática:	melhorias quantitativas ou qualitativas: - Ainda não foram registradas MP's compartilhadas.